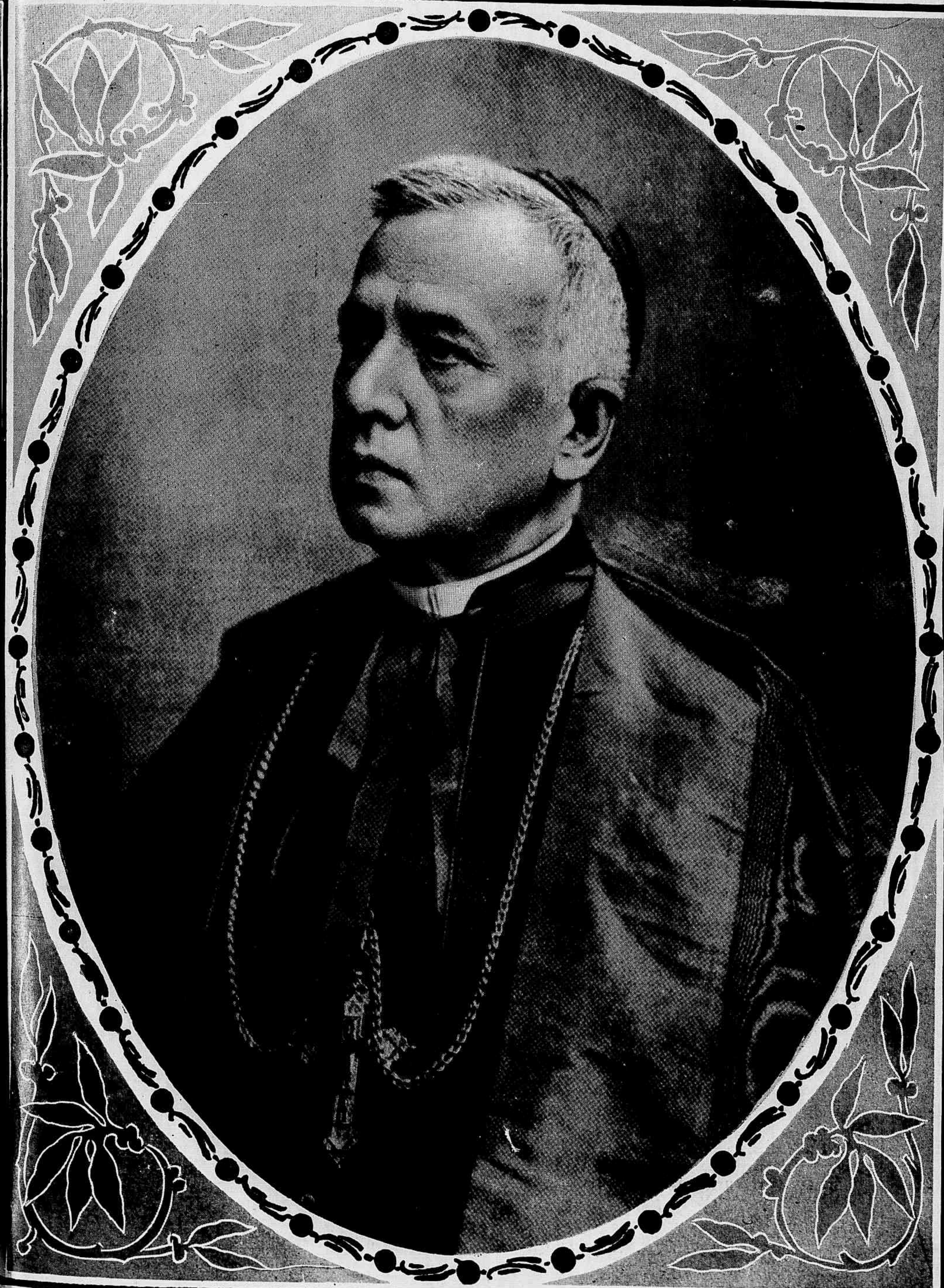


REVISTA ^{da} SEMANA



Pequeno Anuncio e Informação Útil



Molestias das creanças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das creanças. — Dr. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das creanças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das crianças e Orthopedia — Dr. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedratice da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de creanças — Dr. Ademaro de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Creanças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 70, da 112 ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 S.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5.) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Balos X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Molestias de senhoras e partos — Dra. Epigénia Velga — Consultorio á Rua Rodrigo Silva n. 28, das 2 ás 4 horas, Residencia, rua das Laranjeiras, 374.

Dra. Judith Santos — Partos, mols. de senhoras; rua D. Carlos 1 nº. 103 — Cattete.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 ás 5. Teleph. 2866 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15.44 villa.

Clinica medica-Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães. Doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas, rua 7 de Setembro, 135. Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas, noevus, cicatrizes viciosas por queimaduras. Cons. e app. da Radium, ás 10 112 e meia e 14 hs. Epiteliomas, espinhas (acné), verrugas, urethrite blenorragica etc.); nevralgias, reumatismo, dyspepsia, neurasthenia; asthma, e traqueza pulmonar; syphilis 606 e 914 e morphéa.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouveia, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras, Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris. Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crisliuma, Pai — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dor ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

Partos, molestias de senhoras — Tumores no ventre — Dr. Arnaldo Quintella — Livre docente da Faculdade de Med., medico da Maternidade de Laranjeiras. Cons.: rua da Assembléa, 28. Res.: rua D. Carlota, 63. (Botafogo.)

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Urethra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crisliuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encurturação e extracções de dentes sem dor. — Modicidade nos preços. Pagamento parcelados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.



— Creio que o meu amigo aprecia muito a boa musica?
— Muito, minha senhora. Mas não importa; continue v. ex.^a tocando!

Pequeno Anúncio e Informação Útil

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e comodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52—Telephone 400. Central.

Restaurant Jeny — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Café e Restaurante A Flor do Minho—Antigo Montanha— Especialidade em Petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas. — J. Torres. — Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. — Preços inigualáveis, comodidade e asseio.

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R. Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone, 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com esem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

A Auxiliadora Juridica — Praça Tiradentes, 77, 1º andar. — Unica que faculta aos seus associados a fiscalisação na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de lacticinios, por um chimico de sua inteira confiança; pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

A SEMANA

Domingo	25	
Segunda.	26	
Terça....	27	
Quarta...	28	Lua cheia
Quinta...	29	Quarto minguante a 6 de Maio
Sexta.....	30	
Sabbado.	1	Maio

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é tambem meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583.
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Central 2.281.
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N. 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricaço e collocaço de vidros em ocullos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

Tratamento das tuberculosas

—O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonsttram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.



Bertha: — Quando salaste ao papá, disseste-lhe que tinhas cem libras depositadas no Monte-Pio?

Jorge: — Disse-lhe, sim.

Bertha: — E elle gostou d'isso?

Jorge: — Gostou immenso. Pediu-m'as logo emprestadas.

Casas a Prestações

CONSTRUCÇÃO IMMEDIATA

Agora mesmo
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — Rua Sachet n. 8, Sobrado

THEATROS

Municipal — fechado.

Livrico — fechado.

Phenix — fechado.

S. Pedro — «Conde de Luxemburgo».

República — «Capote e Lenço».

Trianon — «Commissario é bom rapaz».

Apollo — «O Gabiru».

Recreio — «Uma bella aventura».

S. José — «Agulha em palheiro».

Carlos Gomes — Lucta-Greco Romana.



PELOTENSE Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874
— Agentes: **Hermann Kalkuhl & C.**, sucessores de **Souza Filho & C.** — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

RIO



RECEITAS DE
COSINHA

OS AGRIÕES DO SEVER

A grande arte é essencialmente simples.

Foi á beira do Sever, um riosito que nasce na serra de Marvão e é fron-

teira de Portugal até ao Tejo, que que eu e o meu companheiro Estanislão Moreno, gravemente convictos, formulamos o aphorismo.

Lembrei-me d'elle, ha dias, lendo uma receita de pato bravo com maçãs e nozes, molho de mayonnaise, molho de bife, gomos de laranja e, salvo erro, leite-creme. Era complicada como um raciocinio de politico a explicar um orçamento.

Fossem lá entre os granitos do Alemtejo, a leguas de qualquer povoação, achar fosse o que fosse que alegrasse o estomago ou sequer, n'um doce engano, os olhos gulosos. Andava eu com o Moreno, ambos ajudantes de secção na linha de Caceres, traçando curvas, piquetando o terreno, levantando os perfis transversaes, trabalhando de sol a sol, dormindo onde calhava, com um bocado de lona a servir-nos de cama, e de lamparina as estrellas do céu.

Bons tempos, não fôra a fome. Uns pedaços de paio, uma mão-cheia de arroz, umas batatas, que havíamos trazido de Castello de Vide para o campo, com o appetite que nos abriam o ar e as aguas da serra, desapareceram no primeiro dia. Depois foi o Acaso quem tomou conta de nós. Uma vez era um rebanho de ovelhas que se encontrava, e tínhamos sopas

de leite; era outra vez um coelho que saltava mesmo ao alcance d'uma bandeira. Este genero de caça custou algumas bandeiras á companhia. Pouco mais. O pão tinha endurecido nos saccos e o conducto muito falta fazia ás vezes.

Valia-nos a philosophia dos vinte annos, e, quando adormeciamos junto dos granitos acastellados, sonhávamos grandezas.

Estava, porém, apenas por um fio o memoravel acontecimento.

Era meio dia, hora do almoço. Rilhavamos o pão duro e lançavamos olhares felinos para as aguas do Sever, onde uns peixinhos nadavam, mais pequenos que um dedo meiminho, pretos no dorso, doirados na barriga. Cantavam as aguas, bailavam os peixes... Eram precisos duzentos para uma garfada. Fossem lá apanhal-os!

Afastamos os olhos e um pouco mais adeante... Seria uma illusão da fome?... Não, não era... Aproximamo-nos. Não havia, que soubessemos, exemplo de miragem aos olhos fiantos acenando com agriões. E um oe um outro, com uma voz que a commoção afogava, dissemos:

— São Agriões!

Eram agriões! Frescos, picantes, uma delicia!

Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal, depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

AUTOGRAPHOS

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

Um volume de grande formato 5\$000

PELO CORREIO MAIS 500 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

RIO DE JANEIRO

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO 24 DE ABRIL

100:000\$000 Inteiros 8\$000
Em decimos

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. 1 USVEL

Não sei qual de nós se lembrou de os metter entre duas fatias de pão. Nunca em minha vida comi coisa que melhor me soubesse do que aquellas *sandwiches* de agriões!

Se um livro de cozinha é um livro d'arte, cabe nelle esta receita.

Eu sou sempre pela grande arte, muito simples, muito simples... quando não haja melhor.

D. João da Camara

BOLO REAL — Pisam-se muito bem 1.380 grammas de amendoa, e apromptam-se 460 grammas de assucar em ponto de fio; principiando a voar tira-se o tacho do lume e lançam-se-lhe dentro as amendoas. Bate-se muito bem, e depois reparte-se esta, ficando

mais de metade n'este tacho, e a outra porção tira-se para outro mais pequeno. Na parte maior deita-se vinho e quatro gemmas de ovos, e batem-se até ver se a massa está grossa. Deitam-se então seis mãos cheias de farinha, põe-se o tacho em lume brando, mexendo-se sempre, e quando a especie despega do tacho está cozida, devendo ser posta a esfriar. Tudo isto, como se disse, faz-se na maior porção. Na menor deitam-se oito ovos com as claras; batem-se até engrossar, põem-se em lume brando, e quando se não póde soffrer o calor no dedo, tiram-se do lume, e estão feitas em fios duas duzias de ovos. Pegue-se então n'um bocado da primeira especie e estenda-se em uma tabua com farinha; deverá estar prompta uma bacia grande com bastante farinha no fundo e se vae forrando, no que se gasta pouco mais de metade d'esta especie. Estarão promptas 460 grammas de cidra; cobre-se a folha, que está na bacia, com fios de ovos; faz-se o mesmo com a cidra, depois co-

heres de outra especie, e assim vale se fazendo até se acabar. Dos sobejos da primeira especie fazem-se folhas e cobrem-se por cima; faz-se um cordão grosso, que se põe em roda, deitando-se farinha para não se pegar á bacia.

Vae a coser ao forno, e em vindo, limpa-se da farinha, passa-se com assucar e enfeita-se com flores, pastilhas prata, etc., ao gosto de quem o fizer.

Visconde de Benalcázar.

Agencia Domestica — Creados competentes e afiançados para casas de familia, hotéis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da "Agencia Domestica" acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Rua da Carioca, 51 — Sobrado.

Rs. 5.000\$000

LAVOILINA

CAMISETA
SSOA
SAIA CURTA 1/2 NOVA
SAIA CURTA 1/2 NOVA

Atestado de Hospital do Exército

FABRICANTES. Castro Lyra & C.
Rua dos Ourives, 95



Remettem-se Amostras gratuitamente a quem enviar 300 réis em sellos para o porte.

O CONCURSO DO Collar de Brilhantes

A "*Revista da Semana*", ao publicar o programma a que ia subordinar-se a orientação da sua nova e actual phase, prometeu aos seus assignantes e leitores que distribuiria por elles, por meio de concursos, valiosos premios. O seu primeiro concurso, por ocasião do Carnaval de 1914, e a que serviu de premio um relógio pulseira de ouro guarnecido de pedras preciosas, foi apenas o ensaio da serie dos grandes concursos projectados, e que hoje a "*Revista da Semana*" inicia, offerecendo ás seus leitoras um

RICO E ARTISTICO

COLLAR DE BRILHANTES

do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*", sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores possam concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a preciosa joia, **que desde hoje se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Max, na Rua do Ouvidor** e de que daremos no nosso proximo numero a reprodução em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso.

A cada serie de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*". Ao sorteio se procederá em dia que será annuciado, entregando-se ao possuidor do numero premiado o

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

ORGANISADO COM 123 BRILHANTES PURISSIMOS

Lêr no proximo sabbado a "REVISTA DA SEMANA"

com o 1º coupon do Concurso

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — No. 11 — Rio de Janeiro, 24 de Abril de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL
Redacção, Administração e Officinas

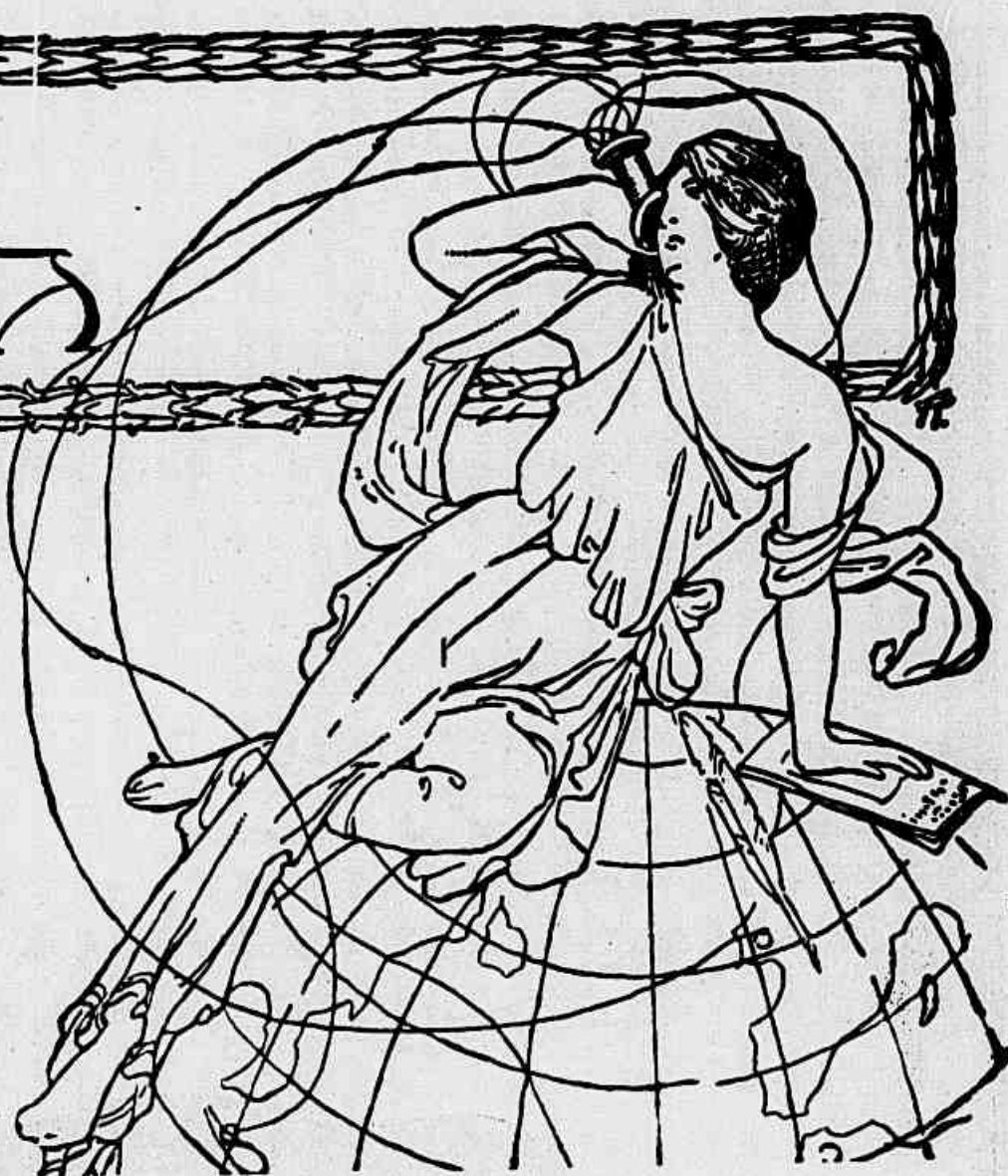
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

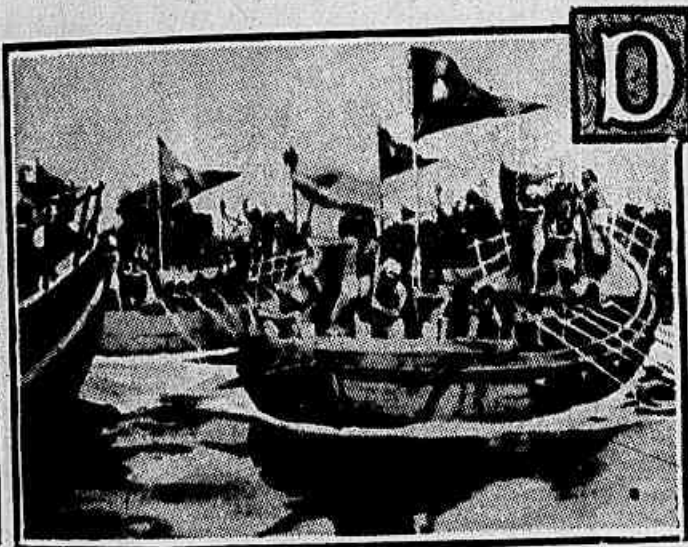
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



PARADÍSIA



'UMA estrella fizera Deus aquella ilha e nella assistiu enquanto fabricou o mundo. Onde sólo mais rico, ar mais fino e mais puro, aguas mais limpidas e frescas, arvoredos mais vírdes, aves de plumagem tão vária e canto tão harmonioso, flores mais redolentes e animaes de tanta cordura?

As lavouras brotavam ricas, sem trabalho d'homem, o ouro luzia á flor da terra, o diamante forrava o leito raso dos correios; havia rochas de esmeralda, cavernas accesas em beryllos e tantos eram os rubis nas serras que formavam por ellas como caudas de sangue.

Nem frios, nem calores; uma temperatura equilibrada que permitia caminhar ao sol e dormir, sem resguardo, á luz da lua.

Paradísia chamava-se a ilha afortunada. Uma tarde, passeando na praia varios insulanos, ouviram clamores que vinham do mar.

No porto, aferradas a ancoras d'ouro, balouçavam-se embarcações de varios portes. Os da ilha lançaram-se em bateis ligeiros e, fazendo-se ao largo, recolheram um naufrago que, durante tres dias e tres noites, rolara em vagalhões de tormenta agarrado a um remo. Agasalharam-no, vestiram-no, fartaram-no. E o homem, repousado e contente, narrou-lhes a sua historia: era pescador, d'uma aldeia miserrima, entre dunas e penhascos, onde as mulheres, de luto, amaldiçoavam o mar.

E mais: descreveu as terras d'alem assoladas de males, adustas no verão, regeladas no inverno, onde os homens se degladiavam pelo ouro e pelo gozo.

E falou da miseria e da morte, das angustias da fome e das dores que lancinam, das enfermidades que deformam, do abandono em que jaz o pobre, da soberba dos ricos, da humildade dos fracos, da arrogancia dos fortes e ainda referiu-se ás traições, ao vicio, á impiedade e ao crime.

E os insulanos ouviram-no maravilhados.

Na manhã seguinte — e foi esta a causa da grande guerra que entre si travaram os paradisiacos — como o naufrago affirmasse que se nortearia pelas estrellas, direito ás terras d'alem, foi uma azáfama em apparelhar e abastecer triremes e, como todos o quizessem por piloto, renhiu-se a luta armada.

Tingiu-se a terra de sangue e o incendio lavrou do casario á floresta.

Foi então que, na altura, estrondou a colera de Deus contra aquelles homens da sua preferencia que, vivendo em felicidade plena, ainda haviam desejado o que lhes descrevera o pescador. E, pelo crime d'essa ambição, Deus conflagrou os elementos: fendeu, esboroou a ilha, assoberbou os mares, desencadeiou os ventos, inflammou os raios e subverteu no abysmo Paradísia, fazendo desaparecer com ella a unica estancia de ventura que deixara no mundo.

COELHO NETTO.



Página dos Poetas



AZAS

O que torna mais triste o céu sangrento,
Ao pôr-do-sol, são as partidas, são
Os adeuses dos passaros, ao vento,
Numa incerta e fugaz palpitação,

Quanta vez, no mais célere ou mais lento
Revoar de aves que vêm e aves que vão,
Tocam-se duas azas um momento
E afastam-se em contraria direcção...

Tambem os nossos corações, um dia,
Se encontraram. No occaso rubro ardia
O incendio dos amores immortaes!

E—azas que passam, á hora do sol-poente—
Um no outro elles roçaram levemente
Para não se encontrarem nunca mais...

Heitor Lima



— QUAL a cor de cabellos que prefere?

A pergunta fôra feita, num angulo de salão, numa tarde fria de Junho ha dois annos. E, na apparencia banal e despreoccupada da phrase, surgia uma mysteriosa intencionalidade cheia d'uma grande vaidade curiosa.

— A pergunta é difficil de responder. Todas as côres são bellas. Ha cabelleiras louras que lembram chammas macias. Certos cabellos negros parecem guardar o segredo de uma interminavel noite palpitante. E certas cabelleiras castanhas, macias, perfumadas, quando as vejo, arrancam do meu peito notas agudas de um grande desejo. Queria poder mergulhar as mãos naquelles cabellos sedosos, sentir-lhes o calor, a elasticidade, a maciez, o mysterio perfumado que encerram... Estes são os cabellos que prefiro — os castanhos, de cor indecisa, por isso mesmo mais bellos como todas as cousas incertas. Mas si me perguntarem quaes os cabellos mais poeticos dirci que são os louros. Quando Venus surgiu, toda nua, das espumas do mar trazia a cabeça gloriosa coroada de cabellos louros. Nestes tempos homericos os homens tinham o grande culto dos deuses. E todos elles eram louros como o sol. Mas não eram somente os deuses os seres louros do mundo. Os proprios homens, antes do peccado e do amor, tinham os olhos da cor do céu e os cabellos da cor do mel. Foi Caim, com a sua inveja e o seu crime, quem primeiro soffreu o castigo dos céos. Os seus cabellos e os seus olhos perderam a linda cor aromal e ficaram negros como a morte. Desconfiemos sempre dos homens que têm os olhos negros...

Com a taça de chá entre os dedos, um vago sorriso pairava-lhe nos labios como aurora em céu de primavera. accentuou mais o sorriso e ordenou

— Continue. Agrada-me o que diz... Os olhos negros são terriveis!... Continue a conferencia.

— Não lhe farei uma conferencia. Contarei somente a historia dos cabellos louros, a sua legenda, o seu prestigio

Mlle. Pinheiro Machado

(Cliché Bevilaqua).

entre os romanos e depois entre os barbaros. Roma chegou a ter o vicio das cabelleiras louras. Nunca foram vistas num festim, já não as cortezãs, mas as patricias que tinham os nomes inscriptos no livro dourado, sem cabellos dourados coroados de rosas. E, Popéa Augusta, num requinte que não foi mais imitado, polvilhava a cabelleira de pó de ouro da Syria. Nero, o Cezar poeta, embriagava-se com esta poeira opulenta que da cabelleira da amante irradiava. E o delicioso Heliogabalo quando adormecia num leito de rosas, tinha na cabeça uma cabelleira radiosa da mesma cor dos trigaes. Mas não é só no paganismo, entre festins, no convivio amavel dos deuses e dos Cezares, sobre a cabeça de Venus, que os cabellos dourados triumpham e dominam os homens. Apollo é louro, e Christo, o novo senhor do mundo, é louro como elle. Assim, insinuantes e bellos, os cabellos louros, passam de um céu a outro céu, sem anathemas nem excomunhões. E o douto Santo Agostinho em breve fixaria, num tratado profundo, Dos Anjos, a cor dos seus cabellos e dos seus olhos celestes. Na meia idade, todas as castellãs que desmaiaram de amor nos balcões floridos, sob os raios de luar, de Laura á Julietta e de Elvira á Leonora, todas ellas, tiveram os cabellos da mesma cor dos de Venus. Louros são os deuses e os anjos, os santos e as cortezans; Cleopatra e Maria Magdalena, Parsifal e Baccho Thebano... Todos os deuses e todos os heroes, talvez pela sua propria qualidade de eleitos logo que o heroismo os penetra enlourece como os trigaes e as madrugadas. E quando os barbaros despontam, das terras frias do norte trazem no fundo azul das pupillas crueis e na cor dos cabellos a devastação e a chamma dos incendios. A barba de Leonardo era um arrebol. Lucrecia Borgia tinha os cabellos louros, quasi de um verde pallido,

que mereceram de Byron dois beijos e duas lagrimas. E as musas joviaes do Helicon quando os pintores as representam nas telas, são louras como doze raios de sol.

Todas as outras cores são inferiores omcparadas a esta cor adoravel. São louros os cezares e os menestreis, os principes da legenda e os heroes da mythologia. Nenhuma mulher foi realmente bella sem ter os cabellos louros. E tudo no mundo se nobilita pelo prestigio desta cor suave. Todas as virgens que moram no céu e vivem num extase profundo, são coroadas com as mesmas cabelleiras dos anjos. E não ha lenda sobre a terra em que a mulher que a suscita não seja loura como a luz. É louro a bella adormecida no bosque e é louro o principe que a desperta; são louras as fadas beneficas e as houris de Mahomet, de virgindade sempre renovada; são louros os heroes e os deuses; os astros e os cysanthemos. Assim, em toda a humanidade, desde Aphrodite á Maria Magdalena, de Apollo a Jesus, todos os heroes que passaram na terra tinham cabellos de ouro. E são, penetrados desta cor suave que os santos adormecem no ultimo somno dos justos...

Cor dos deuses ella atravessa os tempos e domina as raças. Ninguém verdadeiramente artista a regeita e repudia. Todos os homens a adoram e desejam. E todas as mulheres, verdadeiramente bellas, a amaram e possuiram — cor de maravilha...

No silencio do pequeno salão ouvia-se o tic-tac do relógio e os trinados ligeiros de um canario dourado. E em voz dolente, alguém lamentou com tristeza...

— E é capaz ainda de louvar os cabellos castanhos!... Ai de mim! pobres cabellos sem historia nem legenda, incertos como todas as cousas indecisas...

— Por isso mesmo mais bellos por que são mais inconstantes e mais humanos, divinos!...

PAULO DE GARDENIA.

Noticiário Elegante

A NOSSA CAPA DE HOJE

DAMOS na nossa capa de hoje o retrato de S. Eminência o sr. Cardeal Joaquim Arcoverde, Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro.

FAZEM ANNOS NA PROXIMA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA — O conceituado negociante sr. João G. do Nascimento, pai do deputado federal dr. Nicanor do Nascimento. Dr. Mettelo Junior, deputado federal. Mme. Correia de Castro, esposa do sr. Antonio Correia de Castro, negociante nesta praça. O distincto clinico dr. Luiz de Marcos. O nosso activo collega de imprensa José Galhanone de Oliveira. Mme. Estrella Varella de Almeida, esposa do capitão Oscar de Almeida. O escultor Benevenuto Berna. O coronel Pedro José de Oliveira.

Terça-feira — O joven academico de medicina Sylvio Cardoso. Dr. Ernesto Correia de Sá, distincto advogado no fóro desta capital. Mlle. Iracema Pinto de Andrade, filha do sr. Pinto de Andrade.

Quarta-feira — O estimado funcionario da Alfandega, capitão Augusto de Almeida. O capitão-tenente Clodoveu Celestino Gomes. O tenente da armada José Joge Filho. Mlle. Heloisa, filha do dr. Cicero Seabra. O dr. Sabino Barroso, ministro da Fazenda. O illustre poeta Alberto de Oliveira, membro da Academia Brasileira.

Quinta-feira — A menina Maria Moreira Pires, filha do major Candido Moreira da Silva. O sr. Coriolano Paula Nery. O illustre sr. dr. Didimo da Veiga Filho. O senador federal dr. Pedro Borges. O sr. capitão Diniz Luiz Nunes.

Sexta-feira — O sr. Belchior José da Gama, socio da firma Gama & Comp. desta praça. Mme. Maria Adolphina de Souza, esposa do sr. major Elesbão de Souza. O dr. Aristides Aire, conhecido clinico nesta capital. Mme. Elvira Bandeira de Mello, esposa do capitalista Bandeira de Mello. O capitão de corveta Leopoldo Bandeira de Gouvêa, chefe da inspeccão de Marinha.

Sabbado — O dr. Miguel Couto, illustre clinico e professor da Faculdade de Medicina. O respeitavel ancião barão Homem de Mello. O dr. Barros Moreira, ministro do Brasil em Bruxellas. Mlle. Maria Cardoso, filha do dr. Bernardino Cardoso. O dr. Graça Couto, director de Saúde Publica.

Domingo — Mlle. Rosinha Dantas, filha do sr. Domingos Alves Dantas, conceituado negociante nesta praça. O sr. professor Licinio Cardoso, distincto clinico nesta capital. O dr. Gabriel Machado.

AMAQUILLAGE

A *maquillage* usada com sobriedade, e commedimento não é condemnavel. Ao contrario si a senhora que a pratica é formosa, ainda mais encantadora se torna.

Ja Baudelaire dizia sabiamente: «a mulher tem o dever de corrigir intelligentemente os defeitos e os enganos desagradaveis da natureza». E' uma phrase justa.

NADA mais agradável do que uma face, já naturalmente macia, ainda mais avelludada pelo pó de arroz perfumado e levemente rosado numa nuvem de carmim ligeiro...

O MAL reside somente no excesso. E é tão encantadora uma physionomia habilmente restaurada quanto é insupportavel e irritante vêr essas senhoras que tão desagradavel e petulantemente se pintam. E' louvavel a *maquillage* mas num certo limite sem exageros condemnaveis — porque todo o mal reside sempre no exagero de quem o pratica.

PASSOU no dia 17 do corrente o anniversario natalicio de mme. Alberto de Queiroz. A distincta senhora, um dos mais brilhantes e preciosos ornamentos da nossa grande sociedade, recebeu das pessoas de suas relações innumeros cumprimentos.



filha do Dr. Sylvio Romero, filho

EM companhia do illustre escriptor brasileiro dr. Graça Aranha, seguiram para S. Paulo, domingo passado pelo *Tubantia*, mme e mlles. Joaquim Nabuco, sr. Edwin Morgan, embaixador americano; dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, dr. Alberto de Oliveira, consul geral do mesmo paiz.

O BRILHANTE autor da *Chanaan* foi a S. Paulo para fazer, a convite do Centro de Cultura Artistica e Litteraria daquella cidade, uma conferencia que já se realizou com o maior successo sobre *A mocidade heroica* de Joaquim Nabuco.

REALIZAR-SE-Á no dia 12 do proximo mez de maio, ás nove horas da noite, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, o concerto da distincta cantora brasileira mlle. Marietta de Verney Campello, primeiro premio do nosso Instituto de Musica.

O PROGRAMMA organizado para a festa da illustre artista compõe-se dos seguintes numeros:

1ª parte — I — Greta (1778), «Air de l'aimant jaloux»; II — Meyerbeer, «Gli Ugonotti»; aria della Regina Margherita; «O lieto suol dellas turenas»; III — Ambroise Thomas, «Hamlet», grand air d'Ophelie.

2ª parte — IV — a) Schubert, «Je pense á toi»; b) Brahms, «Message»; e) Shurmann, «L'hidalgo».

3ª parte — V — a) Cesar Frank, «Le Mariage des roses»; b) A. Holmes, «Aux heurs»; c) Dupare, «L'invitation au voyage»; VI — Saint Saenz, «La Libellule»; VII — a) Alberto Nepomuceno, soneto; b) Alberto Nepomuceno.

Raras são as festas entre nós que se revistam de tanta elegancia e de tão requintada distincção como a que ss. excias. os principes de Belfort offereceram na quinta feira da semana passada no seu palacete de verão, á grande sociedade carioca.

NAQUELLES salões mobilados com um gosto sobrio e purado, de cujas paredes prendiam telas de preço assignadas pelos artistas mais illustres de França e do Brasil, o grande mundo carioca desfilou numa encantadora recepção onde a linha, o espirito e a beleza de mme. de Belfort, ainda uma vez teve um indicutivel triumpho.

EN TRE a brilhante assistencia podemos notar:

Mme. de Belfort, encantadora «en robe vieux'or»; mme. José Carlos de Figueiredo «tout en blanc»; mme. Baudet, «en robe de paille garint de gris»; mme. Raul Chaves, «charmante en robe blanche» garnit de cecortelles; mme. Fernando de Magalhães, «en robe turquoise garnit dentelles d'or»; mme. Eusebio de Queiroz Mattoso, «en noir garvt de dentelles blanches»; mme. de Rio Branco Hamoir, «en velours vieux bleu»; mme. Brandão, «en noir et blanc, centure fraise»; mlle. Joaquim Nabuco, «en bleu pale»; mlle. conselheiro Nuno de Andrade, «en vert empire»; mme. Carlos Sampaio, «en panne paille»; mme. Alberto de Faria, «également en panne»; mme. Franklin Sampaio, «en robe lilaz»; mme. Tristan Leitão da Cunha, «en robe lamé d'argent»; mme. ministro do Japão, ricamente trajada á moda do seu paiz; mme. Silva Castro, «en belle robe vieux rose»; mme. Epitacio Pessoa, «tout en fraise»; mlles. Castro Motta, «en rose»; mlles. Ayarragaray, «en bleu e rose»; mlle. Leopoldo de Bulhões, «en satin bleu».

A GRAVATA

BRU MMEL — o elegantissimo Brummel — disia que a gravata era o homem. De facto, pelo feitio de uma gravata, pela maneira de trazel-a, pelo modo de dar o laço, poderemos realmente avaliar das qualidades da pessoa que a traz.

O uso da gravata remonta ao seculo XVIII, nos começos do reinado do rei-sol. Luiz XIV usou gravatas de rendas e de seda, brancas. E com elle todos os fidalgos da sua cõrte brilhante. Os magistrados podiam usar tambem gravata branca. Ao povo só eram permittidas as gravatas de cõr.



Brazão de armas de S. Ex. Rom.

S. A. o Príncipe Arcoverde completa este anno as Bodas de Prata do seu Episcopado.

Para Eugenia Adelaide.

N lenda encantadora da princesinha indígena *Arcoverde*, está a origem remota da genealogia fidalga de S. Em. o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

Em uma linhagem nascida de uma linda princezinha era natural que, surgisse um grande Príncipe.

Os membros do Sacro Collegio são considerados príncipes raeaes, pelo Direito Internacional que reconhece o Papa como Soberano.

Os Cardeaes tem o tratamento familiar de «primos», dos Chefes dos Estados Catholicos d'Austria e de Hespanha.

O sr. D. Joaquim Arcoverde é realmente um Príncipe, pela sua fidalguia, intelligencia e illustração aliados á uma delicada modestia — que fazem do nosso Arcebispo, tanto quanto era o saudoso Cardeal Manning, arcebispo de Westminster, um «fascinador de almas».

A FAMILIA DE S. EMINENCIA

Em meados do seculo passado viviam na fazenda do «Fundão», no districto de Cimbres, comarca de Pesqueira, em Pernambuco, o intelligente *senhor de engenho* D. Antonio Francisco de Albuquerque e sua mulher D. Marcolina Dorothea de Albuquerque Cavalcanti.

O casal feliz, teve dez filhos; dos sete varões o Pae, desejou que, dois fossem medicos, dois fazendeiros, um advogado, e que os outros dois seguissem a carreira ecclesiastica.

E vaticinou: — dos dois padres, um ha-de ser bispo.

E com raro discortino, naquella epoca em que ir ao velho mundo era motivo de celebridade, mandou do «Fundão» de Pernambuco para á Europa, todos os seus filhos homens para estudarem os cursos escolhidos.

Os desejos do preclaro ancião realizaram-se: o sr. dr. Francisco Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, diplomado em medicina pela Universidade de Montpellier (França), clinica actualmente em Jundiahy (E. de S. Paulo); o sr. dr. Leonardo A. de Albuquerque Cavalcanti medico pela Universidade de Paris, clinica preser-teme te no interior de Pernambuco; o sr. dr. Antonio Francisco A. de A. Cavalcanti é advogado em Jundiahy; o sr. Coronel Jeronymo

A. de Albuquerque Cavalcanti (progenitor do sr. Conego André Arcoverde) é fazendeiro em Pernambuco; o Revmo. sr. D. Antonio Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti é presentemente Conego da Sé de Olinda e D. Joaquim que dos dois irmãos padres foi bispo, é o primeiro Cardeal Arcebispo da America Latina.

As trez irmãs de S. Eminencia, senhoras muito distinctas estão actualmente viúvas e residem em Pernambuco.

A MOCIDADE DO SR. CARDEAL

O chefe da Igreja Catholica no Brasil, tem um subtil poder de sedução espiritual. Desde o seu curso de humanidades feito no *Collegio do Padre Rolim*, na cidade de Cajaseiras, no Estado de Parahyba, a sua intelligencia persuasiva e o seu trato fidalgo encantavam aos seus mestres e condiscipulos entre os quaes se achava o cearense, que é hoje o Padre Cicero, de tão triste notoriedade.



O osculo ao anel cardinalicio

D. Joaquim, em companhia dos seus irmãos partiu para á Europa em 1866 indo matricular-se no Collegio Pio Latino Americano, de Roma, onde brilhava o talento do mestre Padre Sechi, astrónomo notavel, e onde concluiu o curso de sciencias e letras.

O seu curso superior fel-o D. Joaquim, na Universidade Gregoriana, de Roma, tendo sido ordenado presbytero em 4 de Abril de 1874 pelo Eminente sr. Cardeal Constantino Patrizi, vigário geral de Pio IX, na Basilica de São João de Latrão, em Roma.

Foram collegas de turma de D. Joaquim, o actual arcebispo de Buenos Aires e illustre Monsenhor Mariano Espinosa, o saudoso arcebispo de Montevideo, Monsenhor Mariano Soler que tambem foi Ministro de Instrução Publica do seu paiz; D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia Primaz do Brasil; D. Eduardo Duarte da Silva, bispo de Uberaba, e D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, Arcebispo da Parahyba. Eram professores nesse tempo, além do grande padre Sechi, os notaveis padre Frauzelini, jesuita allemão, padre Perrone jesuita italiano que morreram cardeaes

O curso superior de D. Joaquim, teve uma interrupção em 1869, quando lhe morreu o pae; filho mais velho teve de vir ao Brasil, cuidar dos interesses de sua familia e aqui permaneceu um anno.

Regressando á Roma depois de ter recebido a ordenação sacerdotal, partiu para Paris onde foi aperfeiçoar os seus estudos.

Em Paris esteve dois annos em que fez o curso de sciencias naturaes, na *Sourbonn*.

D. Joaquim, regressou da Europa em 1876, indo fixar-se no seu Estado natal.

A SUA CARREIRA ECCLESIASTRICA

Em Olinda foi reitor do Seminario, nomeado por D. Vital, o celebre bispo da «Questão Religiosa», que, respondeu á Conselho de Estado



O novo paço Cardinalicio á Gloria

e cumpriu pena na Fortaleza de São João. Depois no Recife, foi D. Joaquim professor de Physica e mais tarde de Francez no Gymnasio do Governo, de que foi director.

Ahi, entre os seus discipulos conta-se o sr. Senador Epitacio Pessoa.

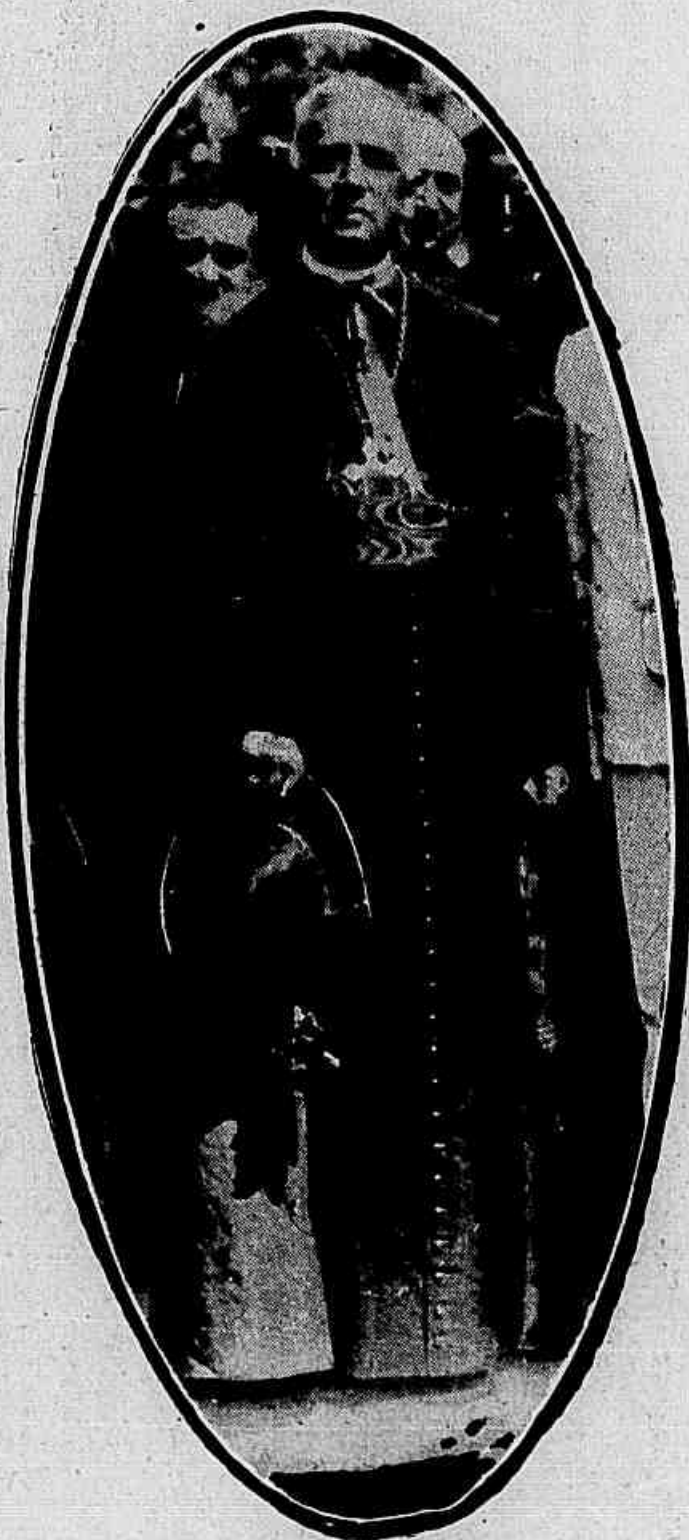
Foi agraciado com as honras de Prelado Domestico pelo Santo Padre Leão XIII, por Breve dez 7 de Maio de 1884, e apresentado para Bispo Coadjutor do Arcebispo da Bolivia D. Luiz Antonio dos Santos, por decreto do Governo Imperial, de 9 de maio de 1888.

O SEU PRIMEIRO BISPADO

Tendo renunciado em nomeação foi eleito Bispo de Goyaz, por Sua Santidade, no Consistorio de 1890, e, como tal sagrado em Roma pelo Eminente sr. Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro, secretario de Estado de Sua Santidade, em 26 de Outubro do mesmo anno, juntamente com D. Jeronymo Thomé da Silva, bispo do Pará e hoje arcebispo da Bahia e D. Antonio Sabbatuci, mais tarde Arcebispo e Nuncio Apostolico na Republica Argentina, sendo assistentes dessa Sagração D. Antonio de Macedo Costa, então Arcebispo da Bahia e D. Domingos Ferrata, Cardeal Arcebispo de Thessolomica.

D. Joaquim, tendo renunciado nas mãos do Santo Padre a Diocese de Goyaz antes de tomar posse, foi depois eleito por Leão XIII, Bispo Titular de Argos e Coadjutor com futura successão do Bispo de S. Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, por Breve Apostolico de 26 de Agosto de 1892. Tomou posse da coadjutoria em 11 de Fevereiro de 1893 e succedeu a D. Lino, no anno seguinte. Foi bispo de S. Paulo, trez annos. Promovido a

Arcebispo de São Sebastião no Rio de Janeiro por Breve Apostolico de 31 de Agosto de 1879, tomou posse no Ar-



Sua Eminencia por ocasião do embarque da sua ultima viagem á Europa, em que tomou parte no conclave para a eleição do novo Pontifice.

cebisnado por seu procurador Monseñor João Pires de Amorim, em 24 de Outubro de 1897.

Fez sua entrada Solemne na Cathedral e recebeu a imposição do Pallio das mãos de D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia, em 16 de Dezembro de 1897, como successor do saudoso Primeiro Arcebispo do Rio de Janeiro D. João Esberard.

O CARDINALATO

Foi depois preconisado em Consistorio de 24 de Março de 1898. Creado e publicado Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, recebeu do Santo Padre Pio X a imposição do Principado o Chapeu e o Anel Cardinalicio com o titulo dos S. S. Bonifacio e Aleixo no Consistorio Publico de 14 do mesmo mez e anno.

AS BODAS DE PRATA

Tendo sido sagrado Bispo em 1890 este anno em 26 de Outubro, S. A. o Principe Arcoverde, completa as Bodas de Prata do seu Episcopado.

São 25 annos de trabalhos os mais proficuos para o bem do catholicismo no Brasil.

Quando Bispo de S. Paulo, entre outras obras benemeritas Sua. Em. fundou o Collegio de Pirapora e reformou o Seminario revelando o desvelo com que tem procurado sempre elevar o clero brasileiro.

No seminario de S. Paulo, Sua Alteza instituiu os premios de viagem á Europa para os alumnos mais distinctos, recompensa que conquistaram os então seminaristas: hoje D. Sebastião Leme, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Monsenhor Dr. Benedicto Alves de Souza,



Sua eminencia na solemntdade de Ramos

vigario geral de S. Paulo; Monsenhor Joaquim Mamede da Silva Leite actual visitador diocesano de Campinas; Monsenhor Maximiano Leite, ex-reitor do Seminario de S. Paulo e actual Capelão do Convento de Santa Thereza nesta Capital; Monsenhor Virgílio Morato ex-vigario da Consolação em S. Paulo e actual Capellão do Recolhimento de N. S. Auxiliadora nesta capital e o Conego Gonçalves de Rezende da Curia Archidiocesana desta capital.

A ACÇÃO DO SR. CARDEAL

S. Eminencia como se vê preparou uma geração brilhante de sacerdotes que nsão verdadeiros ornamentos do clero brasileiro.

Ainda em S. Paulo o Sr. Cardeal instituiu a «Federação Catholica» que teve como seu primeiro presidente o sr. Barão de Brazilio Machado e tem prestado relevantes serviços.

O tacto diplomatico do Sr. Cardeal Arcoverde, foi posto a prova na questão de indemnisação pedida ao Governo de Campos Salles, em S. Paulo, pela demolição da velha e tradicional «Egreja do Collegio» annexa ao palacio do Governo e que foi a primeira casa construida nos campos de Piratininga onde de assenta hoje a grande capital paulista.

Com tal habilidade se houve S. Eminencia que com o producto da indemnisação brilhantemente conseguida poudé fazer construir o *Santuario do Sagrado Coração de Maria*, bello templo em cujos alicerces estão guardadas muitas das reliquias da *Egreja do Collegio*.

As portas da velha egreja demolida foram aproveitadas nafeitura do throno do sr. Arcebispo de S. Paulo.

Dessa madeira tradicional foi tambem feita uma bengala a primeira torneada na capital paulista e que foi offerecida a D. Arcoverde.

E' a bengala historica, objecto de grande estimação com que, S. Eminencia passeia as tardes na bella quinta do palacio da *Conceição*, entre as aléas de roseiras e á sombra de lindos *flamboyants*.

Como Arcebispo do Rio de Janeiro e primeiro Cardeal da America Latina S. Eminencia tem com raro des-cortino desenvolvido e fortificado a Egreja no Brasil.

D. Joaquim Arcoverde quando promovido á Arcebispo veio de S. Paulo com a idéa de desmembrar os bispados brasileiros. Esta idéa soffre uforte opposição de alguns prelados illustres que viram na divisião territorial das suas dioceses uma diminuição de autoridade.

O Sr. Cardeal poudé porem convencer a esses prelados que ao contrario dos que elles pensavam nas dioceses de



Sua Eminencia sahindo da Cathedral

menor extensão territorial, em que os bispos estivessem em contacto mais directo com os seus diocesanos as suas influencias seriam mais fortes.

Quando D. Arcoverde subio ao solio episcopal a Egreja contava o nosso paiz cerca de onze dioceses.

Graças a acção de Eminenciaio Brasil actualmente está dividido em oito Provincias Ecclesiasticas com oito Arcebispos e 35 Bispados, trez Prelacias e quatro Prefeituras Apostolicas.

As egrejas Metropolitanas são: S. Sebastião do Rio de Janeiro, Bahia, Marianna, Pará, S. Paulo, Cuyabá, Olinda e Porto Alegre.

Ao contrario do que se pensava quando foi feita a separação da Egreja do Estado, o catholicismo no Brasil nesses ultimos vinte e cinco annos tomou um desenvolvimento assombroso. S. Eminencia tem sido o seu principe propulsionador.

A criação dos Bispados revelando a

O Sr. Cardeal na Quinta da Conceição em companhia de D. Sebastião Leme, bispo auxiliar, do Dr. José Roberto de Macedo Soares e dos seus secretarios Revmos. Monsenhores Moura e João Pio de Santos e Padres Alves dos Santos e J. Siqueira e um dos auxiliares da curia archidiocesana.



importancia e o caminho dispensados a grandes cidades brasileiras redundou em se despertar mais viva e directamente no interior do paiz o sentimento religioso.

Pudemos acompanhar, em S. Paulo o entusiasmo religioso levantado pela criação dos Bispados de Campaninas, Botucatú, Ribeirão Preto, Taubaté e S. Carlos.

E a Igreja brasileira que apenas com os seus onze bispados era classificada abaixo de muitas outras Igrejas hoje gosa do maior prestigio perante o mundo catholicoj e unto a Santa Sé Apostolica.

O DIA DO SR. CARDEAL

Sua Eminencia sempre meiros dia. Quando

nencia sempre meiros dia. Quando



S. Eminencia em trajes de gala
(Cliché Musso).

estrella d'Alva scintilla sobre a Guabanara ja o pator da nossa Archidiocese está preparado para celebrar o Sa to Sacrificio da Missa que, é feito pelas cinco horas da manhã na Capella do Convento da Con-

ceição. Apóz pequena refeição ás seis horas da manhã o sr. Cardeal recolhe-se de novo aos seus aposentos particulares.

Então lê os jornaes do dia, recebe a correspondencia e prepara-se para o almoço que é as 10 da manhã.

Durante o dia. S. Eminencia em companhia do Mestre D. Sebastião Leme, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro e dos seus secretarios os distinctos Monsenhores Moura e João Rio dos Santos, desce ao salão dos des-pachos.

O sr. Cardeal lê com a maior attenção os papeis que devem receber a sua assignatura e resolve todos os assumptos com presteza.

As quatro e meia da tarde é o jantar do Sr. Cardeal.

Tomam logar na meza de S. Eminencia geralmente os srs. Bispo Auxiliar, Monsenhores Moura e João Pio dos Santos, Antonio Alves Ferreira dos Santos, do seu gentil homem e o padre Ferreira dos Santos

Findo o jantar S. Eminencia acompanhado desses sacerdotes desce á quinta, onde faz um recreio até o cahir do crepusculo.

Amplio gualpão com vista deslumbrante sobre o bahia e de onde se vê todo o centro da cidade tem varios bñncos onde o sr. Cardeal depois de longas voltas pela aléas da quinta vêm sentar-se palestrarum pouco.

Sua Eminencia não tem o gosto das conversações; fala mesmo muito menos do que ouve.

A esta hora Sua Eminencia distrahe-se na palestra dos seus dignos auxiliares e tambem brinca com os seus cães predilectos.

Um bello dinamarquez o Alps e dois outros cães Guarany e Tupy vêm aos saltos come os pedacinhos de pão que lhe atira o sr. Cardeal.

As Av. Maria D. Arcoverde recolhe-se a sala de bilhar que é tambem de leitura.

O sr. Cardeal lê os jornaes da noite, revistas nacionaes e estrangeiras e se distrahe até as 8 1/2 da noite.

A essa hora é servido o chá e em seguida S. Eminencia vae

para os seus aposentos. D. Joaquim de Arcoverde dorme muito pouco. No gabinete contiguo ao quarto de dormir está a sua meza de trabalho. O sr. Cardeal trabalha e estuda pela noite a dentro.

O velho palacio da Conceição tem largos corredores conventuaes que ao pezo dos seus trezentos annos as taboas rangem. Muitas noites o sr. Bispo Auxiliar e os membros da Côte de S. Eminencia são despertados pelos passadas largas, rangendo o assoaho dos corredores.

E' o Cardeal que não tem somno...

Quando as noites são bellas e estivaes D. Joaquim de Arcoverde, apoiado á janella queda-se longas horas a meditar sobre o panorama da cidade, talvez no destino da sua archidiocese.

E nessas prolongadas vigílias quem sabe se Sua Eminencia já tem considerado o seu proprio destino nascido da mais pura fidalguia, e previsto com a maior clarividencia pelo seu Progenitor, quando desejou e teve um filho Bispo, que é hoje o Cardeal Arcoverde que descendendo de linda princezinha é um Grande Principe.

A VOCAÇÃO DE SUA EM.

Quando o progenitor do sr. Cardeal Arcoverde, desejou ter dois filhos pãdres, e escolheu se fez de encontro aos desejos dos seus filhos D. Joaquim e D. Antonio.

Desde muito cedo que D. Joaquim realizára o seu decidida vocação pela carreira ecclesiastica.

Nos primeiros annos da sua existencia, quando os as suas irmãs ainda brincavam com as bonecas e essas eram baptisadas, já com o maior prazer o sr. Cardeal servira de padre, e revestia-se com entusiasmo das vestes sacerdotaes.

Na sua mocidade, a sua vocação á N. S. da Conceição se revelou com a maior pujança e o seu entusiasmo aos estudos classicos completaram a sua preferencia pela vida clesical.

IMPRESSÃO DE UMA PALESTRA COM O SR. CARDEAL

Fomos surprehender uma destas tardes, o sr. Cardeal Arcoverde, no seu habitual recreio depois do jantar.

S. Eminencia, da balaustrada do morro da Conceição observava o ca-hir da noite sobre o casario da cidade.

O sr. Bispo D. Sebastião Leme chamou á attenção do sr. Cardeal para a nossa chegada.

O sr. Cardeal veio ao nosso encontro; e estabeleceu-se logo agradável mpalestra a que estavam tambem premsentes os illustres Monsenhores Moura Guimarães e João Pio dos Santos e os padres Siqueira e Alves dos Santos.

O assumpto da palestra foi convergido sobre á cidade.

O sr. Cardeal, com a maior facilidade fazia o elogio do assumptoso panorama divisado do morro da Conceição.

Os principaes problemas de embellezamento e defesa esthetica do Rio de Janeiro, foram encarados pelo sr. Cardeal que se manifestou pelo



1 — Sua Eminencia com os seus condiscipulos no Collegio Pio Latino de Roma, em 1873. (Sua Eminencia é o sétimo da terceira fila, a começar na direita. A 2 — Sua Eminencia, simples padre em philosophia em 1870, 4 — Sua Eminencia visita seu irmão estudante em Montevideo sacerdote em 1876. 6 — Sua Eminencia ao seu antigo reitor, o venerando Padre

arrazamento do morro de Santo Antonio, de preferencia ao projecto mais em voga de ser arrasado o morro do Castello.

Alem de argumentos de esthetica o melhoramento do clima, pela facilidade de ventilação com a retirada do morro que defronte da bahia empana toda a viração do mar.

S. Eminencia defendia a tradição da cidade opinando pela conservação



cipulos no Collegio Pio Latino de Roma, vista marcado com uma cruz, primeiro seu lado, o actual Arcebispo da Bahia). 1878. 3 — Sua Eminencia esudaute de cia, logo depois de se ordenar em Roma, deo (1874). 5 — Sua Eminencia, jovem então simples Monsenhor, em companhia Santinelli (1885).

do morro do Castello que encerra o primeiro Marco de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

E numa digressão feliz o sr. Cardeal fez uma comparação entre a nossa capital e a cidade eterna fazendo passar ante os nossos olhos todas as belezas de Roma comparadas com as maravilhas do Rio de Janeiro.

E tendo sempre, observações proprias da maior justeza a propósito

A GENEALOGIA REMOTA DE S. EM.

Frei Antonio de Santa Maria Jaboatam, na parte segunda, volume primeiro do *Novo Orbe Serafico Brasilico* ou Chronica dos Frades Menores da Provincia do Brasil, publicado em 1859, na lista dos bemfeitores do seu convento assim se refere aos maiores do sr. Cardeal Arcoverde: D. Joanna Cavalcanty de Albuquerque



D^a. Anna Pereyra, sobrinha legitima de D. Miguel Pereyra cavalleyro professo da ordem de Christo, que falleceu em Lisboa, eleito Bispo da Bahia, da nobre familia dos Pereyras de Viana. Era já o referido Phelippe Cavalcanty de Albuquerque, Pay de Christovão Cavalcanty filho de D^a. Catharina de Albuquerque mulher de Christovão de Olanda Baravito de Utreque, e filho de Arnão da Olanda e Brittes, Baravito de Rhé-Neuburg e de D^a. Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI. Foy a sobredita D^a. Catharina de Albuquerque mulher do já nomeado Christovão de Olanda, filha de Phelippe Cavalcanty, Fidalgo Florentino, e de sua mulher D^a. Catharina de Albuquerque, a qual era filha de Jeronymo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho Pereyra, primeiro Senhor Donatario e Povoador de Pernambuco e D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Principal ou como dizem outros, *Prinzeza dos Indios Tobaijaraz* de Pernambuco, e estes dous D^a. Maria de Arcoverde e Jeronymo de Albuquerque vinhão a ser os quartos avós parentes de D^a. Joanna Cavalcanty de Albuquerque, por via de Pernambuco. Dama que vem a ser avó de Sua Eminencia."

A CARIDADE DE S. EM.

A palestra continuou animada. Sua Eminencia mostrou-se contristado com a miseria que está assolando o Rio de Janeiro.

Lembrou a organizações de festivaes de caridade semelhantes aos que se tem feito em beneficio dos orphãos da guerra europeia, em protecção aos sem trabalho nesta capital.

Monsenhor Moura nos fallou então quantidade de infelizes que Sua Eminencia sustenta dando-lhes alimentação e viveres.

O Sr. Cardeal, porém, interrompeu essas informações para nos diser quanto sente não poder abrigar a todos os infelizes que soffrem necessidades na nossa grande capital. «Enfim é o mundo todo que soffre nesta phase de angustiosos padecimentos».

E fallamos então da acção apaziguadora da Igreja da benefica intervenção do Santo Padre, junto aos soberanos inimigos para minorar os effeitos da guerra fraticida.

O sr. Cardeal louvou a acção de Benedicto XV e nos deu occasião de fazermos uma pergunta indiscreta:

— Em quem votou Vossa Eminencia para Papa, no ultimo Conclave?

O sr. Cardeal Arcoverde sorriu e nos



1 e 2 — Os illustres e venerandos progenitores de S. Eminencia. 3 — O unico retrato em traje civil de Sua Eminencia, tirado em 1871, quando por fallecimento de seu pae, interrompeu os seus estudos ecclesiasticos em Roma para vir ao Brasil gerir os negocios de familia. 4 — Sua Eminencia em 1890, quando nomeado Bispo.

era filha do Coronel Christovão Cavalcanty de Albuquerque, ramo illustre dos Albuquerque e Cavalcanty de Pernambuco. Porque esta era filha legitima de Phelippe Cavalcanty de Albuquerque o qual retirando-se de Pernambuco com outros Parentes seus na guerra dos Olandezes para a Bahia, nella cazou com D^a. Antonia Pereyra Sueyro, filha legitima de Martin Lopes Sueyro e de sua mulher

de cada uma das capitães europeas que seguidamente S. Eminencia tem visitado, o sr. Cardeal com um fundo patriotico e admiravelmente velado pelas suas justificativas estheticas concluia sempre pela superioridade do Rio de Janeiro.

Depois a palestra passou-se para a pessoa do sr. Cardeal.

O sr. Bispo D. Sebastião Leme nos informou da excellente vista de que goza o sr. Cardeal, que raramente e só para lêr é que usa oculos.

E em seguida fallou-se da sua esplendida saude que ainda permite ao sr. Cardeal, muitas vezes sabir á pé o morro da Conceição, e que se estampa no seu aspecto robusto e boas côres. S. Eminencia retomou o fio da conversação para nos fallar do novo paço archiepiscopal: «E' uma casa de pobre, feita com simplicidade e solida construcção para resistir por alguns seculos as intempéries».

Conhecemos já o palacio 'são Joaquim e talvez para experimentarmos a condescendencia do sr. Cardeal lembrámos a S. Eminencia uma pequena modificação ao monumento erguido no parque interior do curso palacio cardinalicio e dedicado á N. S. da Conceição.

Nesse monumento a estatua da Virgem é ladeada, por dois vasos do feito de pyras onde estão plantadas mudas de cardos.

Lembrámos ao sr. Cardeal a collocação de lampadas electricas substituindo os cardos, de modo a conservar os vasos como pyras que illuminassem a imagem.

E o sr. Cardeal com a maior presteza concordou connosco e determinou a collocação das lampadas alludidas.

S. Eminencia nos deu ao mesmo tempo a impressão da sua espirito cordeal e rara condescendencia e mais uma prova da maneira prompta com que toma as suas resoluções.

AS DATAS FESTIVAS DO SR. CARDEAL

Nascimento — 17 de Janeiro de 1850.

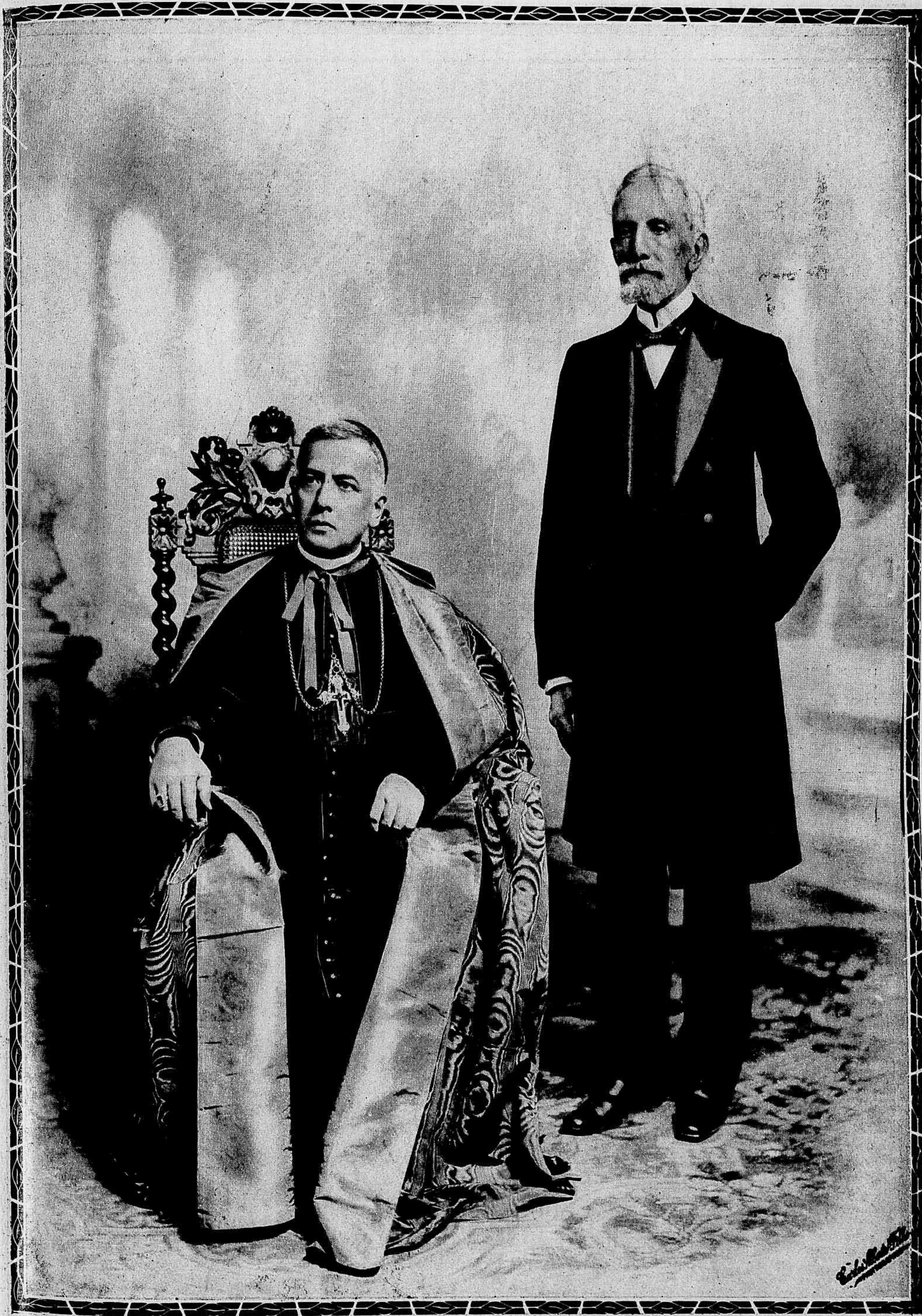
Ordenação sacerdotal — 4 de Abril de 1874.

Eleição episcopal — 20 de Junho de 1890.

Sagração episcopal — 26 de Outubro de 1890.

Elevação ao arcebispado — 24 de Março de 1898.

Creado Cardeal Principe da Igreja — 11 de Dezembro de 1905.



Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde e seu primo o Sr. Dr. André Calvacanti, illustre Ministro do Supremo Tribunal Federal.



Sua Eminencia pontificando nas cerimonias da Semana Santa. A distribuição das palmas

respondeu: — «Estavamos em Vigo quando recebi a triste nova do passamento de Pio X. Já tínhamos o coração constrangido com os sucessos mundiaes.

A guerra se tinha desencadeado so-

bre a Europa. Partimos logo para Roma. E' a emoção mais profunda da minha vida a que tive no Conclave.

Não lhe posso dizer em quem votei, mas nunca occultei a minha satisfação pela eleição de Bento XV.

E deixamos o palacio do sr. Cardeal e descemos o morro da Conceição quando já a noite tinha descido de todo sobre o Rio de Janeiro.

José Roberto de Macedo Soares.



O velho paço da Conceição onde reside presentemente o Sr. Cardeal

O Sr. Senador Pierre Baudin no Rio



1 — Sentados: da esquerda para a direita, os Srs. Pandiá Calogeras, Almirante Alexandrino de Alencar, Senador Pierre Baudin, Dr. Tavares de Lyra, e Dr. Carlos Maximiliano; De pé: Drs. Guerra Dural, Domingos Braga, Lefèvre-Pontalis, Lauro Muller, Etienne Lanel, Roger Bloch e Maia Monteiro 2 — Almoço oferecido pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores, Dr. Lauro Muller, no Hotel das Paineiras ao Sr. Senador Pierre Baudin. 3 — O Sr. Senador Pierre Baudin sahindo do palacio do Cattete depois da visita ao Sr. Presidente da República, acompanhado do Sr. Etienne Lanel, ministro da França e Sr. Lefèvre-Pontalis da missão franceza.



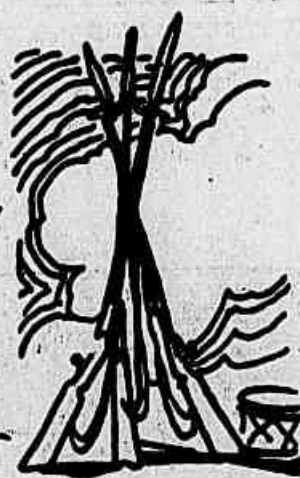
A missão franceza de que é chefe o illustre e habil politico, o sr. Senador Pierre Baudin, tem sido recebida por toda a parte, quer pelo mundo official, quer pela alta sociedade brasileira com as maiores provas de deferencia e interesse a que fazem jus, não só a sua importancia commercial e financeira, para o futuro intercambio do Brasil e da França, mas ainda a qualidade e posição de seus membros que são pessoas de grande relevo nas altas rodas politicas de França.

As festas succedem-se umas atraz das outras, facilitando assim, entre banquetes, sorrisos e flores, a missão do sr. Senador Pierre Baudin e seus companheiros, que é estabelecer o regular e interso intercambio directo dos commerciantes e industriaes brasileiros e francezes, de modo a que as respectivas mercadorias não passem pelas nações intermediarias, como até aqui tem succedido, nomeadamente para o café e assucar por parte do Brasil, e tecidos e perfumes por parte da França.

Tratará a missão tambem de negocios financeiros e aduaneiros de modo a facilitar o mais possível as francas e directas relações commerciaes da França e do Brasil.



A Europa devastada pela guerra



Não foram, nesta semana, os proprios acontecimentos da guerra que mereceram, na sua fatigante monotonia, as honras da sensação. Factos indirectos relacionados com a catastrophe, principalmente com os seus bastidores, é que fizeram estremecer com mais vigor os cabos trasatlanticos e as hastes dos «Sem-fio».

Daremos uma relação dos acontecimentos mais impressionantes.

— O Principe Jorge, herdeiro do throno da Grecia apparece inesperadamente em Paris! Ha a notar este facto curioso que, se o Rei Constantino é casado com uma princeza allemã, uma irmã do proprio Kaiser, o seu herdeiro é casado com uma princeza franceza filha do principe Roland Bonaparte, em casa de quem elle se hospedou. Visita familiar a seusogro ou visita politica á França? O telegrapho attribue a esse acontecimento uma alta importancia e julga-o até capaz de

modificar a attitude da Grecia em face da conflagração.

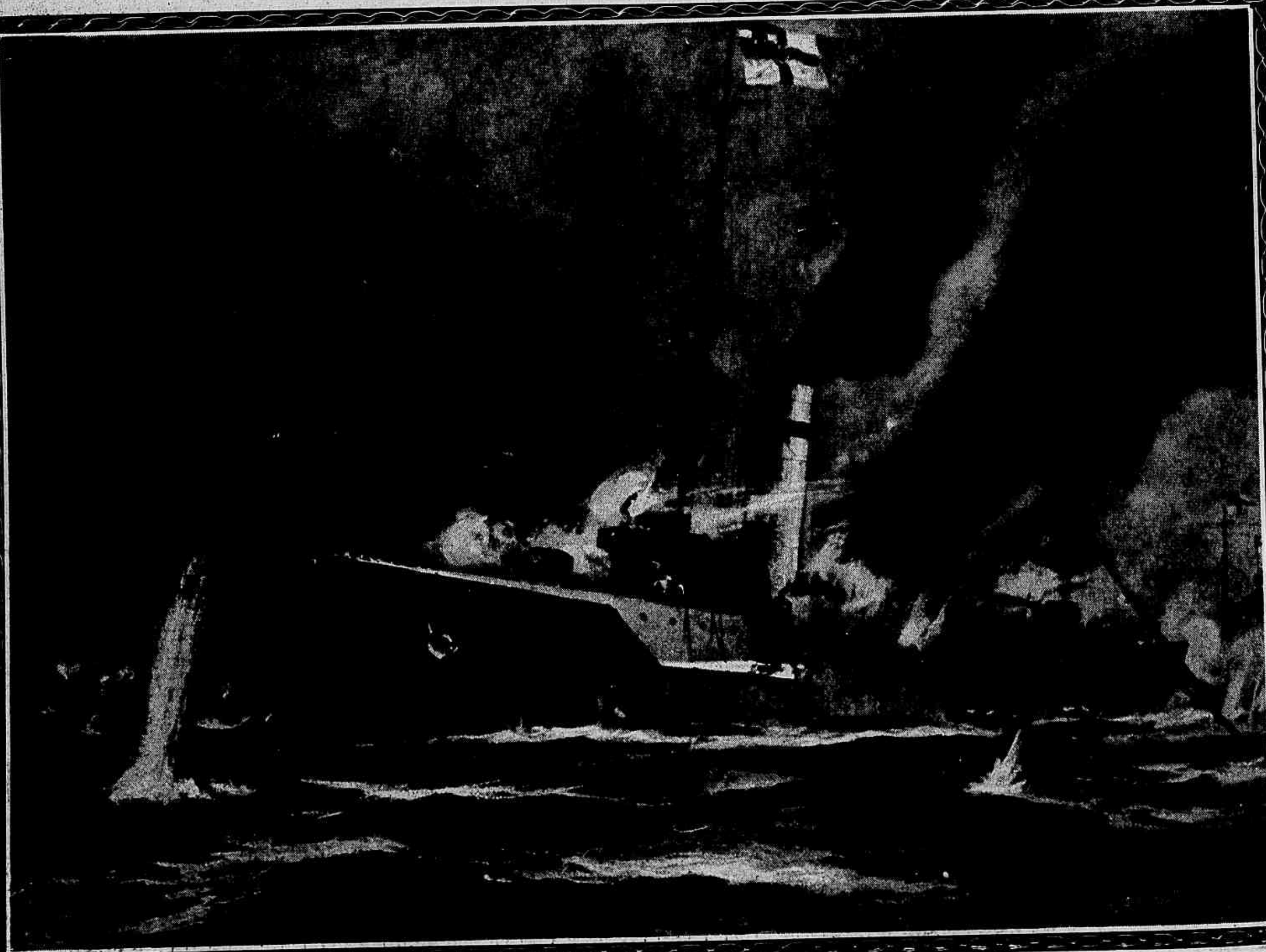
— O sr. Venizellos, o notavel estadista que tanto se distinguu como politico e diplomata na guerra Balkanica, e ainda ha pouco demissionario por desacordo com o Rei Constantino e com o Grande Estado Maior Grego, exila-se voluntariamente e chega a Alexandria onde é recebido com entusiasmo e vigorosamente aclamado. Dizia-se antes que o sr. Venizellos ia abandonar a politica, depois disse-se que a sua popularidade ia augmentando dia a dia, pelo que já se preparava, com o apoio da nação em pezo, para uma rude campanha contra o governo e a favor da entrada da Grecia na conflagração, ao lado dos alliados.

Subito, o sr. Venizellos, surge em Alexandria, voluntariamente exilado!

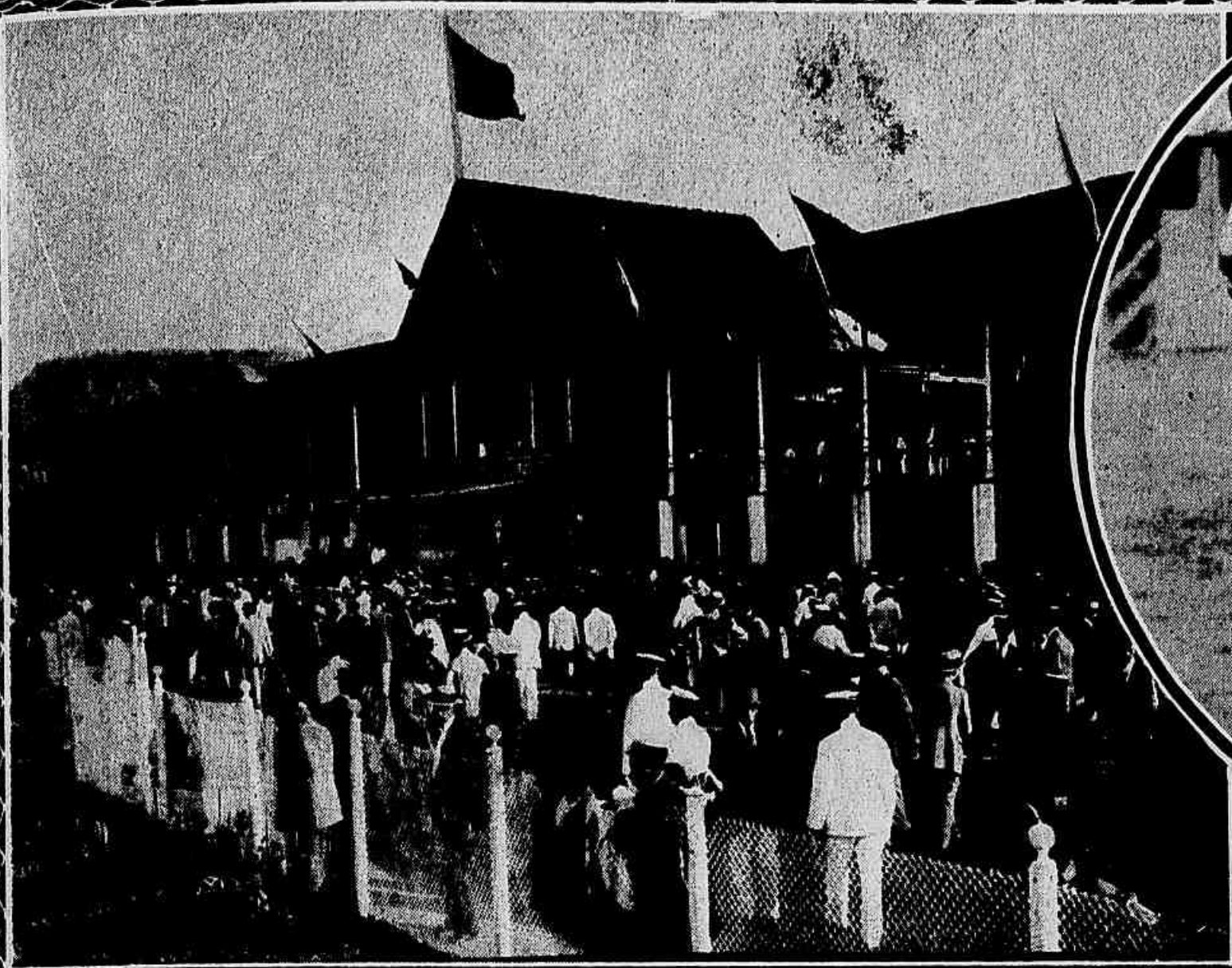
— O Principe de Bulow, um dos maiores estadistas contemporaneos e actual embaixador da Allemanha na Italia, fez ha dias uma visita a S. Santidade Benedicto XV. Communicam agora os cabos que esta visita foi apenas a despedida do principe ao Papa, visto ter julgado terminada a sua missão na Italia e regressar brevemente a Berlim.

Alguns dos tripulantes do «Eitel Friedrich» cruzador allemão internado em «Newport News» por ordem do governo dos Estado Unidos, aborrecidos com a inação a que eram forçados, sem se importarem com o compromisso que por elles tomara o seu commandante, muniram-se de passaportes suecos falsos e já chegaram a Copenhague, na Dinamarca, donde alcançarão a Allemanha.

Os Estados Unidos estão indignados!



Aspectos da guerra: Um combate naval em que se vê claramente algumas explosões á volta do grande dreadnought inglez



JOCKEY CLUB

A corrida realisada no domingo passado no Jockey Club foi brilhantissima, devendo ser salientado o Grande Premio Expositores em que se encontraram os productos nacionaes de 2 annos *Interview*, *Energica*, *Estilete*, *Espoleta* e *Eloah*.

Foi um pareo verdadeiramente sensacional que entusiasmou o publico e que demonstrou o estado de adeantamento da criação nacional—"Interview", o vencedor, demonstrou qualidades de velocidade e de resistencia pouco communs, conseguindo estabelecer o record dos 1.200 metros.

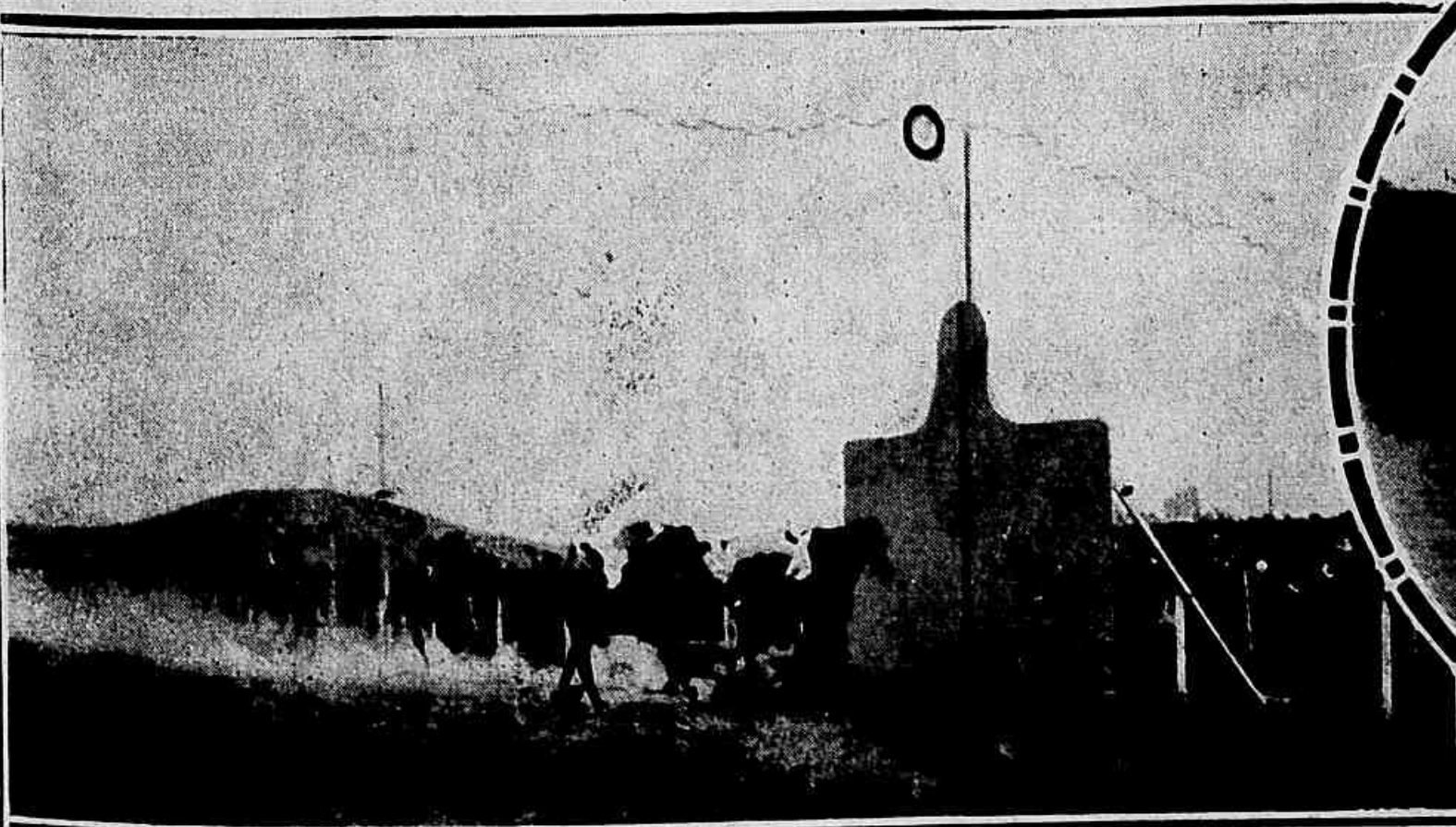
"Energica" que osecundou é uma excellente potranca que agradou muito, tanto assim que o Sr. Frederico Lundgren, criador pernambucano, após a sua derrota, offereceu por ella 30 contos de reis.

DERBY CLUB

Para a corrida de amanhã, o Derby Club organizou um bello programma que ha de attrahir grande concurrencia.



1—*Interview*, por Tanus e Khahv, montado por Lowrenço Junior, vencedor do Grande Premio Expositores. E' de criação e propriedade do Sr. Coronel Juliano Martins de Almeida. 2—Um aspecto das archibancadas após a realisação do quinto pareo. 3 — Gentis sportswomen commentando o resultado de um pareo. 4—*Werther*, por Ramrod e Reine Margot, montado por Pablo Zabala. 5 — A chegada



do pareo S. Francisco Xavier: *Werther*, *Vollige*, *Ornatus* e *Goytacaz*.



EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DAS ALUMNAS DO PINTOR CARLOS REIS: — 1 — Um grupo de expositoras. 2 — Expositoras e assistência, notando-se os srs. Dr. Azevedo Sodré, Director da Instrução Publica,



Commandante Dodsworth Martins, representante do Sr. Presidente da Republica, e Dr. Aurelino Leal, Chefe de Policia. 3 — Aspecto da Exposição. 4 — Alumnas do professor Carlos Reis. 5 — O Jury da Exposição.

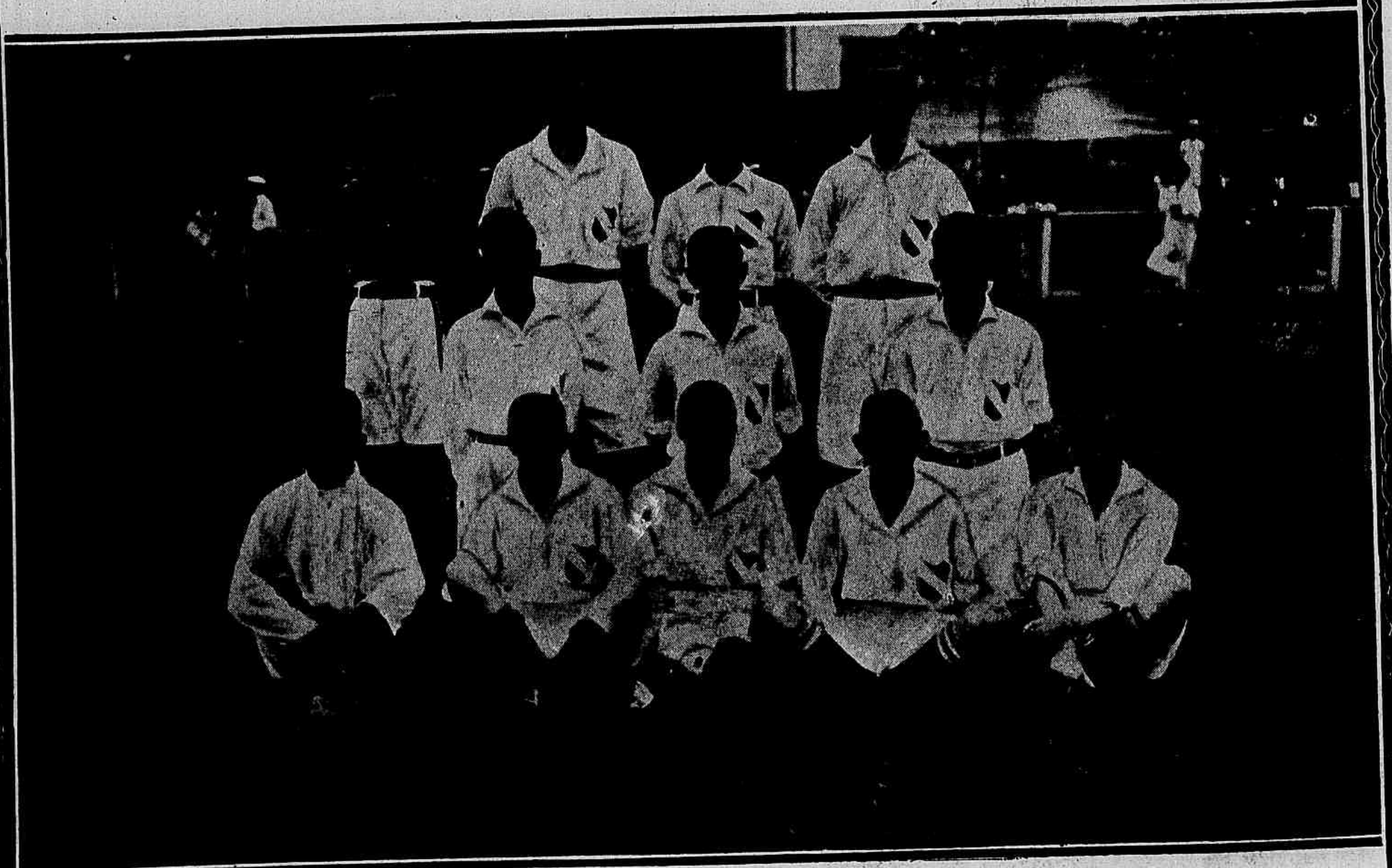


MATCH INTERNACIONAL DE FOOT-BALL

America Foot-Ball Club versus Team Allemão — America: 6x1



America Foot-Ball Club — Haroldo - Couto - Gabriel - Ojeda - Witte - Badú - Camarinha - P. Ramos - Belfort - Pativa - Alvaro



Team Allemão — Muller II - Jayer - Eskidseh - Wilmers - Gerhardt I - Geller - Muller I - Friese - Gerhardt II - Ulbrich - Baurugardner.

O Momento Diplomático



VII

**MONSENHOR D. JOSÉ AVERSA,
ARCEBISPO DE SARDES,
NUNCIO APOSTOLICO**

LMBORA, depois da Republica, esteja a Igreja separada do Estado, continúa o nosso governo louvavelmente a manter as mais cordiaes relações com o Vaticano, sendo a nossa situação alli altamente prestigiosa.

Geralmente todas as nações civilizadas têm conservado seus diplomatas junto ao Chefe da Igreja Catholica, não somente porque reconhecem n'elle uma personalidade juridico-internacional, que lhe dá fôros de nação, como também pelo prestigio e grande importancia de que goza o Vaticano na politica mundial.

Mais razão têm os paizes cujas populações são em grande parte catholicas de possuir delegados especiaes ao lado do Papado que outras nações onde o povo na sua maioria, embora também essencialmente christão, não é catholico.

Agora mesmo a Inglaterra, paiz onde o soberano é o chefe da igreja anglicana, resolve estabelecer uma legação no Vaticano, depois de muitos seculos de relações interrompidas, desde o reinado de Henrique VIII.

Na America do Sul possui a Santa Sé uma unica nunciatura, que corresponde hierarchicamente ás embaixadas, e esta é no Brasil, o que mostra o gráo de consideração e

renome que merece a nossa patria; nos outros paizes sul-americanos mantem internuncios ou delegados apostolicos

Os vultos mais eminentes da diplomacia pontificia têm passado pelo nosso paiz, tendo muitos dos representantes apostolicos chegado ao cardinalato. Dentre esses, convem mencionar o Cardeal Gotti, já por duas vezes na imminencia de ser Papa. Nos concilios realizados em seguida ao passamento de Suas Santidades Leão XIII e Pio X, foi o Cardeal Gotti um dos mais votados.

Actualmente representa di-

gnamente o Vaticano junto ao nosso Governo Monsenhor D. José Aversa, individualidade das mais distintas da diplomacia papal; prelado virtuosissimo; intelligencia culta e brilhante; forte propugnador da causa catholica; pelos seus relevantes serviços prestados á Fé e á Igreja, breve attingirá os mais altos postos da jerarchia apostolica romana.

O seu passado é uma messe de triumphos no desempenho de importantes commissões. Serviu durante muitos annos na Secretaria de Estado em Roma, quando era Secretario o pranteado e eminente Cardeal Rampolla, em cuja alta escola trabalhou sempre em companhia de Monsenhor della Chiesa, hoje Bento XV, d'elle mais ancião.

S. S. o Papa Benedicto XV

Nunca o Cardeal Rampolla quiz se privar do intelligente e efficaz auxiliar Monsenhor Aversa, que esteve fóra de Roma, como Auditor da Nunciatura de Vienna, somente por occasião da enfermidade do Exmo. Nuncio daquelle tempo, Monsenhor Tagliani. De volta a Roma foi promovido a Sub-Secretario dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, sendo chefe naquelle momento o actual Secretario de Estado, Cardeal Gasparri.

Duas vezes desempenhou de maneira brilhante o papel de Ablegado Pontificio: em Madrid e em Vienna.

Sobre importantes negocios da Igreja que deviam ser decididos com o Governo de Cuba e, necessitando a Santa Sé de um representante da mais alta confiança e competencia, foi escolhido Monsenhor Aversa, que pouco depois era sagrado Arcebispo e nomeado Delegado Apostolico. As negociações lograram, devido á sua direcção, felicissimo exito. Outra missão foi confiada ao então Delegado Apostolico de Cuba e Porto Rico: de ir, por mandato especial, á Venezuela onde muito havia soffrido a Igreja sob a dictadura do General Castro, e ahi obteve também successo satisfatorio, pelo que foi promovido a Nuncio e destinado á importante Sé do Brasil.

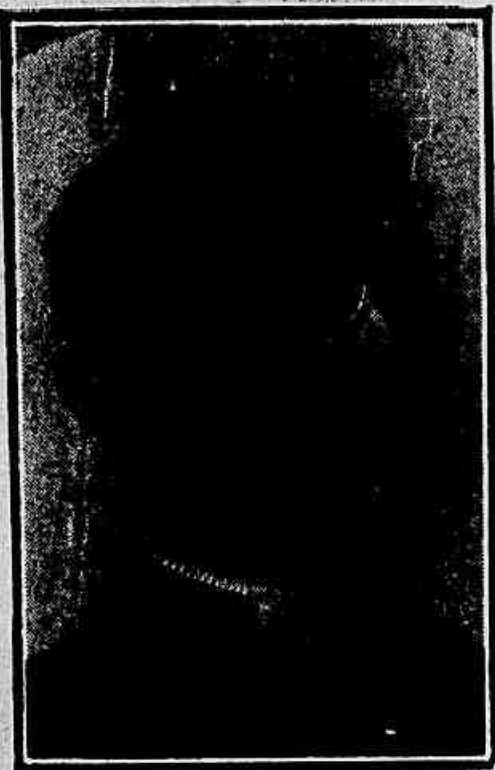
Ainda está bem viva a impressão causada pelas noticias da imprensa officiosa do Vaticano, e que os jornaes do mundo inteiro trouxeram, quando pelo passamento do Cardeal Ferrata tres foram os nomes indicados para succeder no cargo de Secretario de Estado: Cardeal Gasparri, Monsenhor Scapinelli e Monsenhor Aversa.

O actual Embaixador do Papa entre nós, goza de grande estima e consideração no nosso paiz, quer nos circulos officiaes, quer nos sociaes e religiosos.

Para isso têm concorrido as innumeras e extraordinarias vantagens que ha conseguido proporcionar á Igreja Catholica no Bra-



Monsenhor D. José Aversa, Arcebispo de Sardes, Nuncio Apostolico



Monsenhor Nicola Rocco,
Secretario da Nunciatura.

uma duzia de Bispos e dois Arcebispos residentes.

De Monsenhor Aversa, que passou ha pouco dos cincoenta annos, ainda muito póde esperar a Egreja, que tem nelle um dos seus mais fortes e illustres servidores.



Monsenhor Eurico Gasparri, Auditor da Nunciatura.
G. B.

Noticiario Diplomatico

PARTIRÁ por estes dias com destino á fronteira do Brasil e Uruguay, com o fim de inaugurar os marcos que assignalam os pontos principaes dos nossos limites com aquella Republica irmã, S. Ex. o Sr. General Lauro Muller, Ministro das Relações Exteriores.

Ao seu encontro irá o Dr. Manuel Otero, Ministro do Exterior do Uruguay. O Dr. José Luiz Murature convidará então o Dr. Lauro Muller para se achar em Buenos Aires no dia 14 de Maio proximo, partindo ambos para o Chile no dia 16, a convite do Dr. Lyra, Ministro do Exterior daquelle paiz.

Durante a sua permanencia em Santiago, o Dr. Murature, por sua vez, convidará o Dr. Lyra para assistir ás festas maias, que se realisarão em Buenos Aires.

Os tres Chancelleres realisarão uma conferencia, de que resultará grandes beneficios para a vida politica e

commercial dos respectivos paizes e ampla segurança á paz continental.

O sr. Embaixador de Portugal, Dr. Duarte Leite, e sua exma. esposa partiram para Santos a bordo do *Tubantia*. Visitarão em seguida S. Paulo, sendo a sua permanencia de poucos dias.

O Dr. José Rodrigues Alves, Secretario de Legação do Brasil na Argentina, recebeu uma carta do Dr. J. L. Murature, Ministro do Exterior, na qual, em termos expressivos e affectuosos, o felicita pela acção benefica que em pról da amizade entre o Brasil e a Argentina desenvolveu durante o tempo que, na qualidade de Encarregado de Negocios, representou seu paiz.

ACHA-SE em S. Paulo, onde foi assistir á conferencia que sobre: «A mocidade heroica de Joaquim Nabuco», realistou o Dr. Graça Aranha, antigo plenipotenciario brasileiro, no Theatro Municipal daquelle cidade, o Embaixador dos Estados Unidos, Sr. Edwin Morgan.

PARA representar o Brasil no Congresso de Finanças Pan-Americano, que se realisará em Washington no dia 24 de Maio futuro, foi nomeado o illustre Dr. Amaro Cavalcanti, que já tem occupado altos postos na administração do paiz, como: Ministro de Estado diversas vezes, Plenipotenciario, sendo actualmente Ministro do Supremo Tribunal Federal.

S. Ex. é uma das mais brilhantes mentalidades do nosso paiz. Em assumptos americanos é S. Ex. uma das mais abalisadas competencias.

A sua partida está marcada para 1 de Maio, a bordo do «Minas Geraes».

Irão em sua companhia suas exmas. senhora e filha.

A bordo do «Principe Humberto», em companhia de suas gentilissimas filhas, partiu para o Rio da Prata a Exma. Sra. Itibiré da Cunha, viuva do saudoso diplomata Dr. Itibiré da Cunha, antigo ministro do Brasil na Allemanha.

CIEGOU a esta Capital o novo Ministro Plenipotenciario da Republica Chinezã junta ao nosso Governo, que vem substituir Mr. Liou She-Shun, removido para outra legação. O sr. Chumam Linu, já representou seu paiz em Portugal, França e Cuba; breve apresentará as suas credenciaes.

PARTE amanhã para a Europa, depois de um curto estagio entre nós, afim de assumir o seu novo posto em Cardiff o Sr. Domingos de Oliveira Alves. O distincto membro do Corpo Consular Brasileiro iniciou a sua carreira como chan-



Domingos de Oliveira Alves

celler do Consulado no Havre, tendo sido em seguida promovido a Vice-Consul em Liverpool e a Consul em Georgetown, na Guyana Inglesa. Ha cerca de dois annos foi removido para o Salto, Republica do Uruguay e ultimamente para Cardiff. Em todos os postos onde tem servido, no desempenho de suas funções como representante do nosso paiz, sempre foram excellentes os serviços prestados, devendo-se salientar o criterio e intelligencia com que eram feitos.

O Sr. Senador Pierre Baudin e os membros da Missão Especial franceza continuam a receber grandes homenagens no nosso meio, estando todos muito satisfeitos com os resultados que julgam esperar das negociações aqui entabuladas, visando desenvolver o commercio e as relações entre os dois povos latinos. Daqui partirão para S. Paulo, continuando a viagem pelo sul do Brasil.

**

ACHAM-SE na Paulicéa, o sr. Alberto de Oliveira, Consul de Portugal no Rio de Janeiro, e sua exma. senhora.

Noticias e Commentarios

COINCIDENCIAS HISTORICAS

CONVERSA NA AVENIDA

— Acreditas por acaso que os aliados chegam a tomar Constantinopla?

— Conforme. Si a Grecia entrar na guerra com certeza que tomam, se não entrar não tomam, por maior que sejam as forças assaltantes.

— A Grecia?! Queres dizes a Italia...

— Não; a Grecia disse, a Grecia repito. A Italia não fazia nada.

— Não comprehendo. Se a França, a Inglaterra e a Russia e ainda, na tua opinião, a Italia, todas juntas não fariam nada, sendo tão poderosas, como se comprehende que o faça a Grecia?

— Não é uma questão de força, ou de poder, mas de destino. Constantinopla só cahirá deante da Grecia ou não cahirá. Eu acredito nas coincidencias historicas. Repara bem... Quem fundou Roma? — Romulo. Quem governava Roma quando ella cahiu em poder dos barbaros? — Romulo. Quem fundou o Imperio do Oriente com a séde em Constantinopla? — Constantino. Quem governava ali quando os turcos a tomaram? — Constantino. Repara que alem d'essa coincidencia ha mais esta: se quando cahiu o Imperio Grego governava Constantino, era Mahomet quem governava os assaltantes. Hoje, cumprem-se os fados, ou melhor o cyclo historico completa-se. Ainda, como então Constantino commanda os gregos, Mahomet commanda os turcos. A differença está apenas, em que outr'ora Constantino estava de dentro e Mahomet de fóra, enquanto que hoje, ao contrario, Mahomet está de dentro, e de fóra está Constantino. Cumpre-se o destino; o de dentro será vencido.

— Acreditas nesse sarilho?

— Acreditar ou não acreditar, que importa! Nem por isso deixa de ser interessante.



Da «A Rua»:

JÁ NEM OS SANTOS ESCAPAM!

N. S. do Bomfim foi multado...

Vae, não vae, o Dr. Camillo Soares, esteve quasi a ser consultado para dar solução a um caso devéras original que surgiu na administração dos Correios da Bahia.

E' que entre o amontoado de cartas, uma appareceu com o estranho endereço — «N. S. do Bomfim — BAHIA».

Como?... Os santos também se correspondem!...

Um Santo Antonio ha, que reclama o seu sacro solo ao Ministerio da Guerra... Mas que os santos se correspondiam, ignoravamos.

E os funcionarios do Correio bahiano, ainda mais espantados ficaram ao examinarem o conteúdo da carta.

Pelo envoltório transparente, divulgava-se perfeitamente uma cedula de 5\$000, ainda nova e cuidadosamente dobrada ao meio.

O caso complicou-se.

Uma carta dirigida a um santo, com dinheiro e sem valor declarado, estava sujeita á multa.

E os carteiros, como bons catholicos, pensaram em abrir uma excepção..

Não podia ser. O regulamento não privilegiava os santos... E se nós nos cotizassemos, lembrou um delles...

Não foi preciso o sacrificio dos zelosos funcionarios. Um Sr. Dr. Octavio Nogueira, representante na terra do saraphico Senhor, promptificou-se a pagar a multa.

E foi N. S. do Bomfim multado em 25 %, ou sejam 1\$250.



A EPIDEMIA DOS SUICIDIOS

(Remedio psychico)

Como uma verdadeira doença, têm-se tornado epidemico o suicidio no Rio. Já não poupa ninguém, nem mesmo aquelles que até agora pareciam imunes — os velhos e as crianças. O caso é alarmante, porque os suicidios dos velhos e das crianças estão fóra da logica psychica e da logica social. O egoismo dos velhos e a força latente das crianças constituem a sua defeza. Não se suicida quem pensa de mais na morte, nem quem n'ella pensa de menos.

Os velhos amam a vida pela saudade da vida e as crianças amam-na pelas suas maravilhosas promessas. Uns pelo que já viveram, outros pelo que hão de viver. O passado não morre, nem morre o futuro. A morte é o presente. Absurdo esperar que o passado se suicide, ou que se suicide o futuro!...

O pessoal de recrutamento para a legião dos suicidas é tirado, ordinariamente, dentre os vinte e os quarenta annos. São os que soffrem contratempos d'amor ou contratempos monetarios, isto é, a hostilidade do mundo contra o instincto da conversação da especie, ou contra o instincto da conservação do individuo.

A sociedade em que só os adultos se suicidam pode ser uma sociedade

normal, mas está doente e gravemente doente a sociedade em que se suicidam as creanças e os velhos.

Está, pois, bem doente a nossa sociedade, como dos registros dos jornaes se pode verificar, quasi todos os dias.

Onde está o remedio?

Seja elle qual fôr, tem de ser um remedio psychico, de impressão ou suggestão. Serve o primeiro ao acaso, mesmo que seja absurdo.

— Absurdo?

— Talvez até quanto mais absurdo melhor. E' logico. O suicidio é um absurdo, pelo que a homœopathia está indicada claramente: «o absurdo cura o absurdo».

Lembra-nos agora um caso muito apropriado e elucidativo.

Ha annos, talvez vinte pouco mais ou menos, a Russia foi igualmente invadida por uma epidemia de suicidios, reflexo d'uma crise religiosa e social, epidemia que alastrou em proporções alarmantes.

Homens, mulheres, velhos, creanças, ricos, pobres, de todas as idades e de todas as classes cada vez mais recorriam ao terrivel suicidio na cruz com os pés pregados e pregada a mão esquerda. Podia haver suicidio mais tremendo? Não. Mas não o havia também mais perturbante e contagioso.

Deante das proporções extranhas que o caso tomou o Imperador da Russia resolveu-se a dar providencias.

Foi prompto, absurdo e muito efficaç: prohibiu que os seus subditos se suicidassem; a desobediencia seria rigorosamente punida, sobre o cadaver.

Como por encanto, desfizera-se a suggestão, os suicidios terminaram.

O Rio estava a precisar d'um decreto igual. Onde o homem bastante superior para o mandar lavrar?



Garros, o celebre aviador francez, celebre na paz e na guerra — na paz por ter atravessado no seu biplano o Mediterraneo, na guerra por ter já morrido e resuscitado muitas vezes e, sobretudo por ter matado muitos allemães que, a exemplo seu, também já resuscitaram — acaba de morrer de vez, não como homem, mas como aviador, ou melhor como combatente.

Foi o caso que quando se preparava para uma serie de novas e eguaes proezas, foi forçado a aterrar em Ingelmunster, na Belgica, cahindo em poder dos allemães como prisioneiro.

O acontecimento deve ter causado grande emoção em França onde elle era um verdadeiro idolo.

O Commercio accorda
para defesa de seus
interesses



1 — Aspecto da assistencia á reunião effectuada no dia 15, na Associação dos Embregados no Commercio, para estudar os meios de obter do Governo e das Camaras as alterações convenientes no Regulamento dos novos impostos de consumo que obriga á sellagem do stock das mercadorias, o que dá effeitos de retroatividade ao decreto. 2 — O sr. Joaquim Carvalheira, socio da importante casa Costa, Pereira & C^a na occasião em que expõe o seu lucido parecer sobre a questão. 3 — A mesa presidida p-lo sr. Cor. Ramalho Ortigão.



VILLANCETE

Ao Goulart de Andrade

Que sois como a borboleta,
Que sempre muda de pouso,
Dizer-vos, Senhora, eu ousou...

VOLTAS

Vós sois um ser de bondade,
Mais uma vez vol-o digo
E a vos dizel-o prosigo,
Com toda a sinceridade,
Sem dizer uma inverdade.
Quem tanta bondade encerra
E' do ceu e não da terra...

Si por vós alguém palpita,
Não fica sem recompensa...
Ao desprezo sois infensa,
Vossa bondade é infinita,
Ninguém a mede ou limita!
Sois bondosa mesmo atôa;
Só para vós não sois boa...

Para amardes, finalmente,
Basta alguém gostar de vós...
Isto aqui só para nós
E' mau, contraproducente,
E é inconstancia patente...
Vêde: — á volubilidade
Já chegou vossa bondade!...

Ozéas Motta.



A collação de grão aos novos engenheiros

1 — Aspecto da assistencia á collação de grão aos alumnos que concluíram o curso de engenharia civil em 1914. — 2 A solemnidade da collação de grão presidida pelo Sr. Dr. Paulo



de Frontin, Director da Escola Polytechnica. 3 — Os novos engenheiros civis: srs. Heraldo Damasceno, José

Leite Corrêa Lcal, Luiz de A. Portella, Antonio Nunes Galvão, Mauricio Campos R. de Souza, Alívio Castellar Leite, José Rodrigues Ferreira, Jayme Leal Costa, Mario Paulo de Britto e Rivaldavia Fonseca de Macedo, e bachareis em sciencias phisicas e mathematicas: srs. Francisco Moreira da Fonseca, Raul Zenha de Mesquita, Francisco de Paula Bicalho Filho, Ferdinando Labouriau Filho, Seraphim José dos Santos e Antonio de Menezes.

Figuras & Factos



Sr. Dr. Thomé
Brandão, Prefeito
de Cambuquira

1 — A REVISTA DA SEMANA EM CAMBUQUIRA. —



Em pé, na ultima fila, a contar da esquerda: Srs. Aureliano de Oliveira Cesar, capitão José Ramos Nogueira, dr. Nestor Ascoli e Alberto Sobral; na terceira fila: senhoritas Marietta, Eponina, Leonidia e Maria Anna de Toledo Lessa; sentados: Sras. D. Alice Ascoli e viuva D. Anna Francisca Marcondes de Mello Lessa, menina Atalá Sobral, sra. D. Aurea Sobral e senhorita Alice de Toledo Lessa; meninas Maria Elisabeth e Sarah Beatriz Ascoli e meninos Haroldo Renato e Nelson Lucrecio aos lados..

2 — A' BEIRA MAR — Distintas familias de Santa Cruz em pic-nic em Itacurussá, um dos mais bellos panoramas do Estado do Rio de Janeiro. De pé, de braços cruzados, dr. Oscar Pimentel, medico; sentados: o dr. Hilario Pimentel, medico, Coronel Honório Pimentel, intendente municipal, Dr. Olympio Pimentel (o que está sem chapéo), capitão Tancredo Pires, funcionario da Secretaria do Conselho, e professor Virgilino Costa. No grupo, de pé, além de madames Honório Pimentel e Tancredo Pires, estão varias alumnas da Escola Normal.

SORRISOS & FRIVOLIDADES



QUAL DAS DUAS?

(HENRI LEVEDAN)

Luiza — 26 — annos
Annita — 17 annos } irmãs.



Luiza — Vês? E' tão natural. Sou um obstaculo, um empecilho. Sou feia e tu bonita.

Annita — Isso não é exacto; tens magnificos cabellos...

Luiza — Sou velha, tu és nova.

Annita — Lá chegarei!

Luiza — Herdaste uma fortuna do tio André... Em uma palavra, tens tudo e eu nada.

Annita — Protesto.

Luiza — Nada ou quasi nada. Assim desisto de casar-me e tanto mais que os pretendentes são sempre para ti.

Annita — Se uma de nós tem de sacrificar-se... não ha duvida, devo ser eu. Crê-me, Luiza, eu tambem sou capaz de grandes cousas!

Luiza — Por Deus, minha pequerrucha!

Annita (com exaltação) — Sim, eu!

Luiza — Bonito lance!

Annita — Mas repara, si elles me solicitam sempre e nunca a ti, é porque eu te prejudico. Faço-te eclipse, faço-te sombra...

Luiza — E's louca!

Annita — Se eu disser que me recuso a casar, que quero ficar solteira, tudo se comprehenderá e os meus doze pretendentes ver-se-hão obrigados a dirigirem-se a ti.

Luiza — Ou a outra qualquer, minha ingenua!

Annita — Ingenua ou não, desistir da minha é que eu não desisto! Declaro terminantemente que me não quero casar...

Luiza — Não; devo ser eu, a mais velha...

Annita — Eu, a mais nova...

Luiza — Escuta, tiremos á sorte com uma moeda. Cara ou cruces, queres?

Annita — Não, não. A sorte e o azar não devem reger assumptos tão graves.

Luiza — A sorte e o azar, são o proprio Deus. A Providencia pode, se lhe aprouver, esclarecer-nos com qualquer moedita. (Tira uma do bolso).

Annita — Tens razão. Cruces significa que eu devo continuar solteira.

Luiza — Então, cara fica para mim. (Prepara-se para atirar a moeda).

Annita — Espera. (Benze-se) Agora.. (A moeda sobe e logo cae).

Luiza (que foi a primeira a vêr) — Cara. Ganhei. Não me casarei nunca.

Annita — Oh! minha pobre pequena! (Está prestes a chorar).

Luiza (febril, abraçando-a com nervosidade excessiva) — Mas não te ris Annita? E' a primeira vez que tiro a sorte!





HEROE

Conto de Roque Callage

N'AQUELLA hora de um occaso manchado a sangue, no silencio do galpão, entre largas

baforadas de cigarro «crioulo» e lentos chupões do excellente *amarço* de «barbaquá», Amancio rematava a sua narrativa, olhando, evocativamente, o fundo deserto da estrada que lá adiante morria entre córtes e atalhos.

— Pois foi ansim, compadre... O homem morreu como um *valiente* que não se entrega ao primeiro grito! Na occasião do encontro, os companheiros já iam longe e o tenente lá ficou só, entregue áquelles bandidos!...

Era uma historia commovedora, passada na campanha immensa, nos ultimos dias da sangrenta revolução «farroupilha».

Terminára-se o combate de «Ponche Verde», onde as hostes heroicas da cavallaria de Canabarro, depois de um encontro violento, a cargas de lança e de fogo, cantaram victoria, sobre as forças legalistas ao mando de Bento Manoel, o valente guerreiro bandeador que tanta perseguição deitára á republica constituida de Piratiny. Nesse dia memoravel, um dos ultimos feitos luzidos da longa campanha revolucionaria, Januario Predroso, um tenente de columna do primeiro, desgarrá-se da grande parte da gente que, formando a retaguarda da força, marchava, tomando distancia, quebrando altiva, orgulhosa, embora exausta, um repontão de coxilha, prolongando a marcha sem uma direcção determinada, até onde pudessem encontrara um pouso pacifico para acampar, sem o cuidado dos assaltos e emboscadas temerosas. Era o que cumpria fazer, com cautela, depois da noticia rapidamente espalhada de que Caxias mandaria reforço incontinente, para offerecer combate decisivo áquella tremenda campanha travada em dez annos de heroismos e loucura. Mas o guapo tenente, sempre alegre e garbozo, em cima do cavallo ferido, pouco preoccupou-se da distancia tomada pelos companheiros. Havia tido permissão do commandante em chefe, para, com o seu cabo ordenança, ficar atrás, afim de rebanhar cavallos e patriotas, estraviados no impeto formidavel da refréga. Todavia, gran-

de parte dos inimigos não se dispersára. Passado o momento terrivel, conjugaram-se alguns

pelotões de cavallaria. Ao longe já se ouvia o estampido das garruchas, o estrépito da cavallhada rebelde, em plena liberdade pampeana, na vasta solidão das coxilhas ondulantes, onde jorrára sangue em meio dia de carnificina. Era uma força que se agitava, levantando poeira, em ancia de vindicta. A ordenança que acompanhava o tenente revolucionario, lembrou-lhe o perigo, guasqueando o matungo abombado.

— Era bom atropelar. O seu tenente que se cuidasse, aquillo eram «bichos» na certa...

Mas, o official gracejou contra o máo prenuncio do camarada:

— Ora chô! Aquillo não era nada; quando muito alguns guaypécas perdidos... Depois, coragem, caramba! Que fósse...

A massa, á distancia, tomava já uma fórmula definida. Era realmente um esquadrão de lanceiros, a trote largo. O entardecer cahia, lento e humido, espalhando, pelas solidões, uma brutalidade de inverno carregado de vento e chuva.

As perspectivas sepultavam-se em brumas densas e o campo todo era uma vasta cerração, diluindo as paizagens e os vultos errantes dos animaes.

A ordenança demorou ainda, para trás, o olhar ansioso, de uma accentuada timidez. Os «bichos» se aproximavam em tropél, volteando os lançantes da estrada. Ainda vinham longe. Mas, o velho soldado de 35 quiz affastar o superior, d'aquellas frias ideias de descaso e de valente, lembrando-lhe o proximo termo da lucta, cousas enternecidas do lar, o riso doce das crianças, a alegria commovedora da mulher saudosa, á frente do rancho, de olhos razos de emoção, com os filhos agarrados á saia, esperando o marido de volta dos campos de combate, são e salvo, carregado de honras e glorias, livre, talvez para sempre. da furia impetuosa dos entreveiros...

— Qual nada! Isso são cousas... Inda tenho mostarda para muito tubiano sotrêta — respondeu Pedrozo, abrindo um largo sorriso de indiferença nos lábios tostados pelo sol e pelo fogo.

Acima de tudo estava a liberdade dos pagos, do altivo fogão gaúcho. Todo o seu intimo mostrava o mesmo ardor de sempre, uma vontade decisiva de luta, de encontros decisivos, engrandecendo-se, cada vez mais, em favor da causa revolucionaria que abraçara, desde o dia em que abandonou, por tempo incerto, a sua estanciola, no municipio de Bagé. O sangue da revolução, o ideal de uma liberdade absoluta, anunciada pelos arautos gaúchescos, de pago em pago, de coxilha em coxilha, de serra em serra, emancipando o torrão querido da vontade prepotente do Imperio que estendia os seus braços de ferro até a ultima linha das fronteiras do sul, alteavam-lhe na alma indomavel de revel, a chamma da revolta, o sonho da conquista, depurando-se, como resultado de todas as suas energias, um caudilho submisso, ás ordens de Bento Gonçalves e Canabarro. Com este ultimo, tomara parte no cerco de Rio Pardo, na expedição de Lages, affrontando a imminencia dos perigos, rompendo obstaculos de toda sorte, sempre na vanguarda das forças ao lado do velho heróe republicano. N'aquelle combate de "Ponche Verde" portára-se, então, com inexcédível denodo, até á ultima carga de lança, contra as hóstes inimigas, estendidas em linha de fogo cerrado.

O esquadrão de legalistas aproximava-se, pouco a pouco, picando os destroços da força victoriosa que marchava sem ordem, como de volta de uma derrota. E elle não comprehendia os motivos daquela perseguição depois de tamanha tunda que levaram.

Procurou com calma verificar a arma que trazia no coldre, quando ouviu, já proximo, a primeira detonação da espingarda inimiga. Não havia mais duvida: eram *elles*, realmente. Já não lhe restava mais tempo a perder tanto fôra o descuido naquella resto de dia, á procura de estraviados e feridos no meio do campo. Puxou da sua arma, verificou a carga, a estabilidade do gatilho e atropelou o cavallo.

Os legalistas já vinham a cem passos, quando muito; os companheiros distanciavam-se a mais de meia legua. O perigo surgia intransponivel. Comtudo, «aquillo não havia de ser nada», dizia, e para a retaguarda alvejou duas vezes a arma. Subito, as redeas lhe fugiram das mãos, vergando-se o corpo com vago gemido, na testeira do lombilho aperado. Um ferimento! A consequencia fatal de um descuido!... A ordenança, esporeando o matungo, á redea solta, precipitou-se, á frente, aos gritos de *já se vieram!*

Só então, quando se sentiu trahido pela imprudencia da sua não desmentida coragem foi que Januario Pedroso comprehendeu, claramente a seriedade do perigo. O esquadrão aproximava-se em fragor, para cahir sobre aquelle homem só, abandonado na grande coxilha deserta. Outros tiros dispararam, errando o alvo. Uma bala zuniu-

lhe pela orelha. Argamassou-se ao cavallo; era um vulto só, correndo, desenfreadamente; já não havia mais tempo de carregar a pistola. Uma resolução brusca fel-o parar subitamente. Sabia que d'ali não escaparia. Era chegada a occasião: restava-lhe morrer como homem... A certeza da morte o convenceu da inutilidade da fuga. Nenhum companheiro tinha que corresse em seu auxilio. O proprio camarada de ordens fugira em melhor cavallo, diante do primeiro signal da força que se aproximava. Desembaixou a espada com a mão ferida e apeou-se do *douradilho* exausto, seu fiel companheiro de guerra, tambem, como elle, victima do alvo certo das balas. E foi uma luta tremenda e incarniçada! Todo o esquadrão ali estava, cercando-o, num delirio inaudito.

— Matem-me como homem, bandidos! — Crusou o ferro com os primeiros que se achegavam, numa destreza unica, que surgia momentanea e violenta, obrigada pelo instincto da conservação até os ultimos momentos da vida. A espada vibrou varias vezes, varias vezes recuou, ferindo, defendendo-se, com indomavel coragem. Conheciam-lhe o nome valente e respeitado em toda a campanha revolucionaria. Por isso mesmo cuidavam todos os seus passos, até áquelle encontro cruel, onde o apanharam, já ferido, mas lutando, lutando sempre, até onde a sua força o conduzisse.

— Commigo é isto aqui no mais — gritou um official, e um tiro certo o jogou ao sólo, num arranco desesperado de vida. Entre bravos e vivas, um sargento lanceiro cravou-lhe a lança na pupilla direita, — e de novo seguiram á cata de outros inimigos desgarrados no esfumado traço da tarde que morria.

Retorcendo-se, num retesamento de nervos, em espasmos mortaes, convulsionando-se, dolorosamente, na hemorragia das feridas, o velho tenente republicano ainda balbuciou um *viva* á liberdade gaúcha, um *viva* soturno, covo, sahindo das profundidades dilaceradas de sua alma de patriota, levada até ás raías dos heróes idealistas e medievos, pela allucinação de uma esperanza, pela exaltação de uma crença impotente... Uma ancia de desespero arrancou-lhe um ultimo suspiro morrendo com o seu proprio sonho de liberdade no fundo abandonado da coxilha, ao lado do seu velho cavallo espingardeado tambem pelo desespero das cargas inimigas!...

Um a um, baixavam, dias depois, os corvos para o repasto que offerecia aquelle soldado infeliz. Eram amontoados tumultuosos de sombras negras, a precipitarem-se no cadaver, destruindo, a bicadas, o corpo que se putrefazia ao sol, sobre a terra que foi seu berço e seu tumulo. E aquella reunião de azas sinistras, esvoaçando, ali ao lado, na erna solidão do pampa, formava, uma extranha bandeira negra, cobrindo um heróe anonymo num adeus derradeiro...

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra

Continua o patriotismo, ou melhor a raiva patriótica, que é o patriotismo em desespero, a desafogar o seu desapontamento nas caricaturas das Revistas e Jornaes das nações belli-

á beira do abysmo, do que entre os belligerantes sacudidos por uma rajada de colera e paixão.

A caricatura entre os belligerantes é quasi sempre uma satyra implacavel,

ma humilhante. A sua intenção deixou de ser a de moralisar, corrigindo pelo riso, para, seja qual fôr a sua categoria — característica, symbolista ou grotesca — alcançar um unico fim: —



A Caricatura e a Guerra

gerantes que se sentem incapazes de reduzir os adversarios.

A furia com que, de parte a parte, os soldados atacam ou defendem as trincheiras, é talvez menor que a furia que agita o lapis nervoso e sangrento dos caricaturistas.

Uma vez por outra, raramente, fuzila ainda a ironia em que o espirito humano sempre se subtiliza e eleva. A ironia requer serenidade d'animo. Assim, encontra-se mais facilmente entre os neutros que não estão ainda

algumas vezes, não poucas, grosseira e injuriosa.

Os não combatentes, como se quizessem fazer-se perdoar de sua fraqueza, tão certo é que a ancia de desforra é sempre mais intensa nos fracos, arvoraram a caricatura em arma de guerra — talvez a 6ª ou a 7ª — visto que ellas já são tantas !...

E n'essa caricatura guerreira sente-se perpassar o sopro ardente do odio, do desdem, do despreso, e até da lasti-

demolir, arrazar o adversario. Não é a caricatura que corrige, é a caricatura que mata ou que pretende matar.

E é por isso que essa arma dos não combatentes, tão ardentemente combativa, participa de todos os processos das outras armas. Fuzila como a infantaria; esmaga como a cavallaria; como a artilharia arraza, ou faz explosão como as minas e os torpedos e até, nas azas da phantasia, vóa mais alto que os aviões !



O Militarismo — As nações victimas de um monstro que ellas mesmas engendraram
(Desenho de Nelson Greene)



A morte abençoa os exercitos
(Desenho de Rehse no New York World)



A Guerra como a vêem os americanos
(Desenho de Fred Morgan no Philadelphia Inquires)

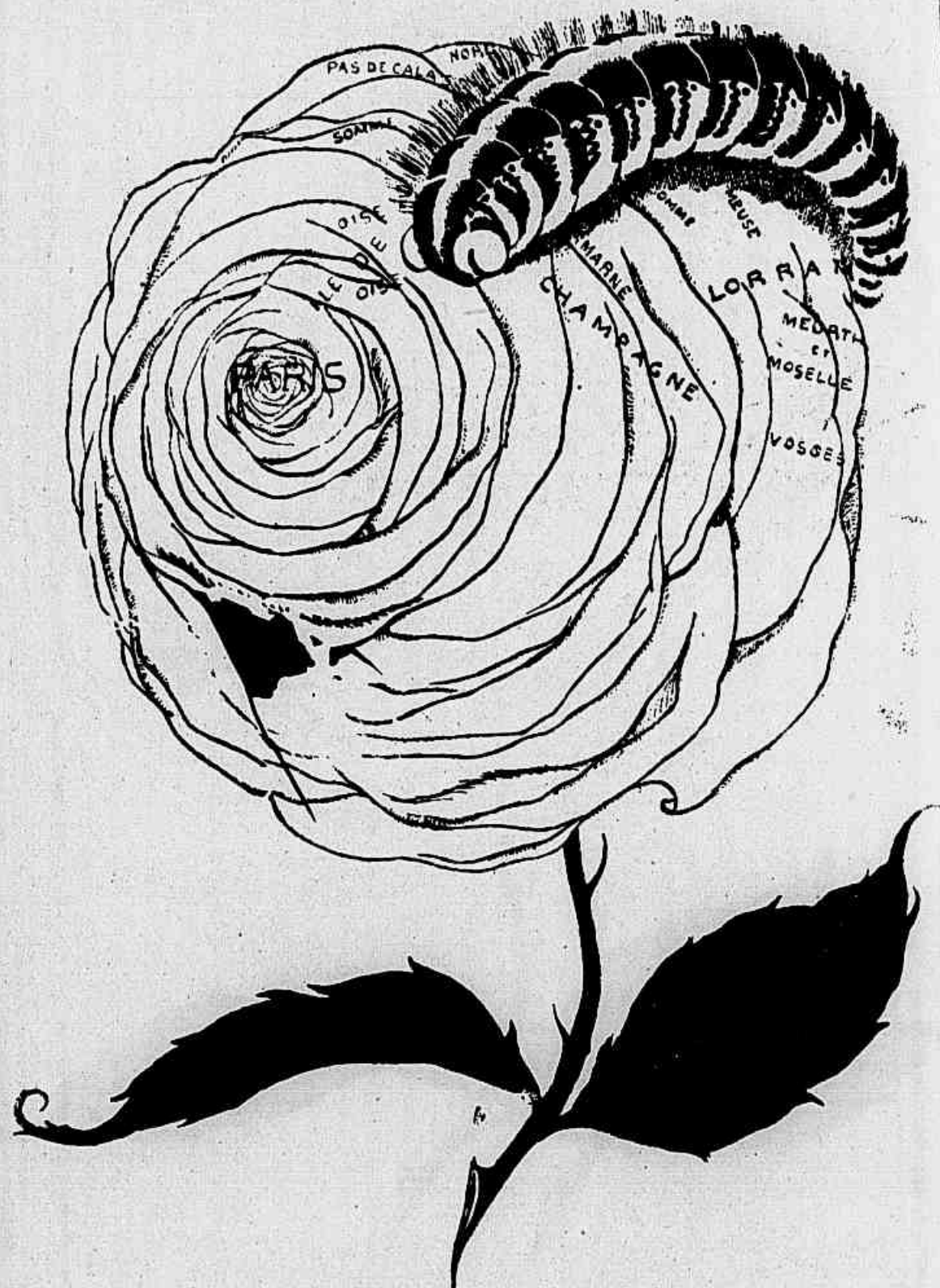


A marcha sobe Paris do novo Attila



ROBERT
CARTER

1 — Paris antes e depois da batalha do Marne
(Desenho de Carter no "New-York Evening



Sun. 2 — A Rosa de França. 3 — O reforço
Portuguez — A Inglaterra: — Meu caro Portugal,

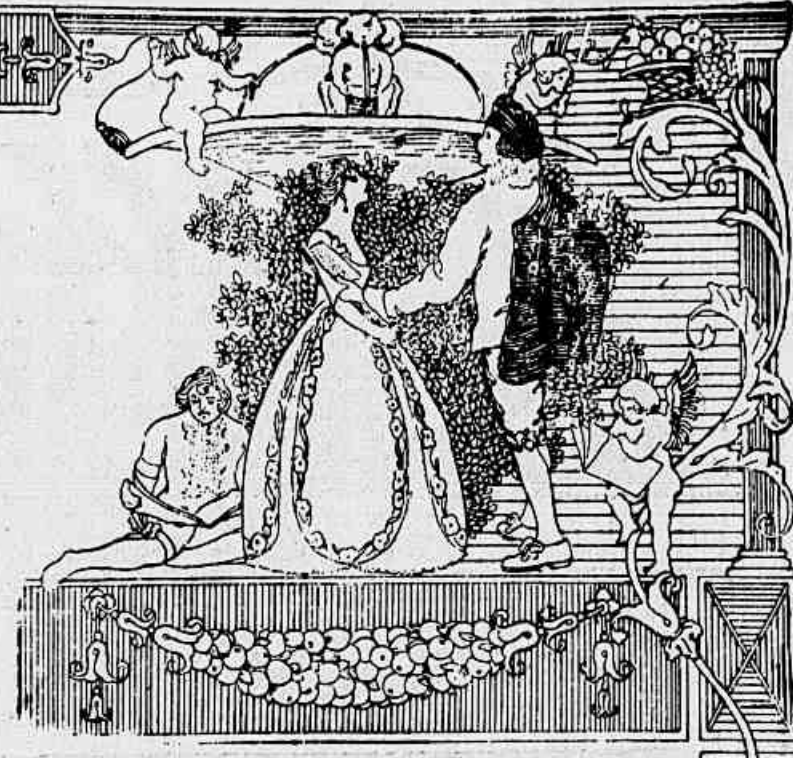
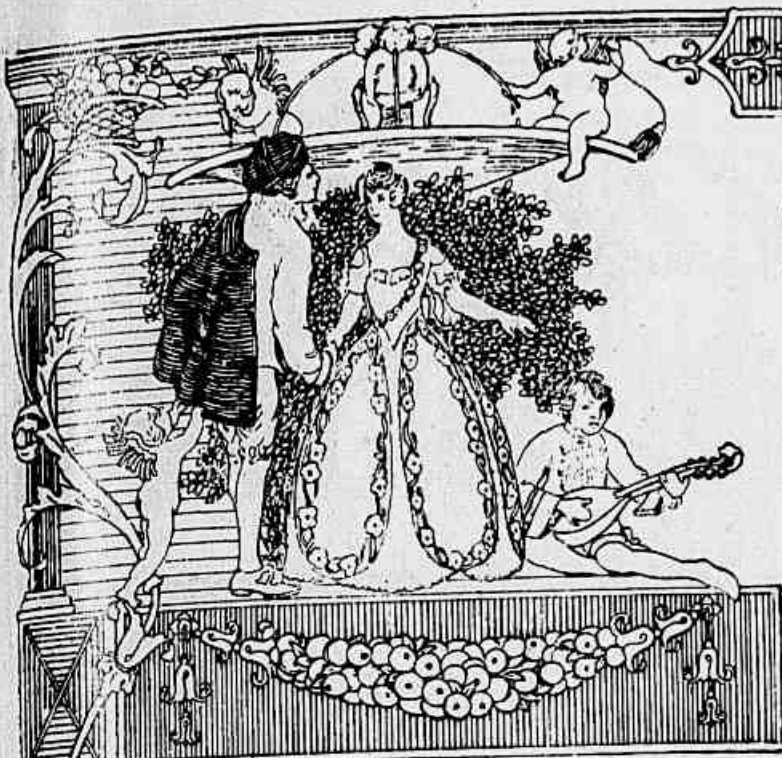


faz-me o favor de te postar diante do meu carro de victoria
Presta-me o mesmo serviço que a gloriosa Belgica — (Do



"Jugend, de Munich). — Um Bluff Alemão — A In-
dia levanta-se! — (Do "Jugend" de Munich).

A "Revista" em Petropolis



O bar do Max (isto seja dito, sem *réclame*) é o mais socegado e confortavel de Petropolis. Ha na sala do fundo junto á janella em frente de uma mesa redonda, um macio divan de couro que estimo particularmente. Quasi todas as noites, ao voltar do cinematographo, entro alli com alguns amigos e distraio-me a conversar emquanto saboreio um louro e gelado *chopp*.

Ha de haver uns oito dias estava eu ali quando entrou um amigo meu, rapaz intelligente, jornalista activo, sempre tão inquieto de alma. e de corpo que o apellidamos de *Volagio*. Elle não móra em Petropolis; acabava de chegar do Rio; e essa sua visita inesperada surprehendeu-me agradavelmente. Depois das primeiras phrases de encontro, forçosamente banaes e destinadas a reequilibrar os nossos espiritos que a ausencia desnivelara, perguntei-lhe:

— Que vieste fazer a Petropolis? Alguma missão politica?

— Para todos os outros vim descansar; mas a ti que de perto me conheces confiarei que venho digerir Petropolis...

— E' grave, tornei eu sem mostrar emoção. Mas que acontecimento te deu esse desejo? Viraste ogre, vulcão, ou architecto?

— Não. Simplesmente continuo minha faina de observador de coração humano. Conheces de certo aquelles deliciosos *Contos da Collina* do Rudgard Kipling? Pois bem, o que Rudgard fez para Simla pretendo eu fazer para Petropolis.

— Realmente é uma bella ideia. Encerrar toda uma cidade palpitante de vida entre as tresentas paginas de um livro de contos não é empreza que se desdenhe. Sómente acho que para tornares interessante o teu livro terás de florear com muita imaginação os habitos pacatos de Petropolis e já assim terás desfigurado o modelo que pretendes retratar.

— De nenhum modo. Os costumes

de Petropolis offerecem em si mesmos bastante interesse para dispensarem a collaboração da mentira. Para isso basta saber observal-os e contal-os. E depois vê tu, o que eu misturar de imaginação ás minhas narrativas não será extraordinario nem inverosimel. A alma dos homens é feita, sob todas as latitudes, das mesmas dôres e das mesmas esperanças; as aventuras que serão a materia dos meus contos, olhadas unicamente pelo lado psychologico, tanto poderiam acontecer aqui como na China. O que differencia os homens não é a psychologia, é a moral, ou, mais propriamente, é a série de pequenos actos insignificantes que elles se habituaram a praticar. O que differencia um operario de Petropolis de um do Rio, não é o modo de ser ciumento, ou de amar, ou de ser ambicioso, — é o modo de vestir, de andar, de falar, de governar a familia, de frequentar o lar ou o botequim. O temperamento determina o caracter de um homem, os costumes da sua sociedade determinam o seu modo de manifestar o caracter.

— Conciliarás então em teus contos a escola de analyses psychologicas com a de narrativas de costumes...

— E com a naturalista ou descriptiva tambem. A alma de Petropolis prende-se tanto ou mais ás suas montanhas e aos seus rios do que aos seus habitantes... O meu programma é este: — repartir a cidade em zonas caracteristicas, collocar nessas zonas personagens que lhes são habituaes, e atiral-os uns contra os outros de accordo com a vida quotidiana que passam. Narrarei por exemplo uma aventura tragi-comica a proposito de um pic-nic burguez na Cremerie-Buisson; uma edificante historia de frades em torno da Igreja do Alto da Serra; uma nesga de operarios na villa fabril da Cascatinha; uma comedia grotesca a proposito de rivalidades entre pequenos commerciantes da rua 15; o começo de uma aventura galante em um dos grandes bailes do Palacio de Crystal; um capitulo de sociologia criminal entre a cadeia e o forum; etc., etc... E assim successivamente...

Até tarde da noite o meu amigo continuou a falar, bebendo chopps, e

desenvolvendo entusiasticamente o plano de seu livro sobre Petropolis. Depois dessa noite perdi-o de vista por dias seguidos. Hontem encontrei-o novamente no Max:

— Então o teu livro já vae muito adiantado? perguntei-lhe. Já dige-riste Petropolis.

— Francamente meu velho, tornou elle, ando dyspeptico para arcar com tão succulento prato. Creio que falei a verdade mais aos outros do que a ti. Descanço. Durante dous ou tres dias accumulei folhas e folhas de notas para o meu livro. Mas a observar esta vida, veio-me o gosto por ella, e assim cheguei a esta conclusão que vale muito mais viver-se a propria vida do que observar e recontar a dos outros. Disse adeus ao meu livro, e aqui passo estes divinos dias de Petropolis, sem preocupação nenhuma, socegado e tranquillo como um boi.

O amor nos faz commetter tantas imprudencias! Madame, por exemplo, naquella manhã de quinta-feira, apesar do seu cuidado em procurar o recanto mais ensombrado do Largo, commetteu tres. 1ª ter em um lugar aberto uma correspondencia tão inflammada; 2ª apaixonar-se e esquecer-se a ponto de, a certa altura, beijar a carta; 3ª abandonar ao vento o envelope no qual se firmava a calligraphia de conhecido clinico...

M LLES. são terriveis para inventar apellidos. Aquelle de *Mme. Gasolina* posto no robusto rapaz é um dos melhores apanhados. Damos entretanto uma doca a quem descobrir o verdadeiro nome da... victima.

Não ha duvida que elle tem um genio bizarro, cheio de rebarbas, ennevoadado de mysterios. Mas si dissermos a Mlle. que tudo isso são effeitos do amor no seu profundo e largo coração, ella acreditará?... Em todo o caso Mlle. deve perdoar-lhe, um pouco de amor (não é o seu caso?) deve acompanhar-se de muita indulgencia.

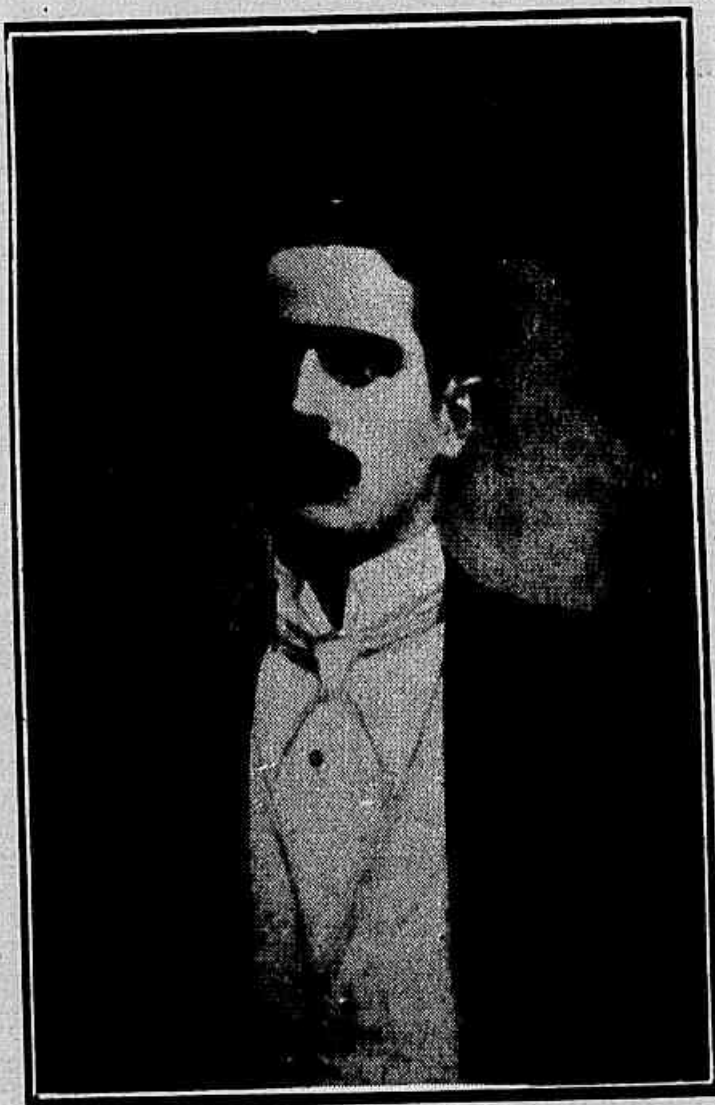
Hildeb & Ca.

Figuras & Factos

NA REGIÃO DO CONTESTADO



O Coronel Julio Cesar, commandante da columna da linha de lêste e seu ajudante de ordens, o 2º. tenente Maciel Monteiro.



Pedro Curio de Carvalho, o incansável presidente do Gremio Litterario Euclydes da Cunha e organisador da patriotica campanha em pról da glorificação do saudoso autor dos «Sertões» e a cujos esforços se devem as comemorações annuaes que são prestadas ao grande morto e a quem o grande poeta brasileiro Alberto de Oliveira dedicou os seguintes versos:

«A'quelle, a quem o amor das lettras
O espirito modesto, a alma [alevanta
Ao que nunca esqueceu, em meio a [e santa;
E tanto esquecimento, o nosso grande [tantas lides,
Antes, no coração e cada vez mais [Euclydes,
Altar lhe erige, e todo é continuo [bello
Pela sua memoria, a tantas sobranceira: [desvélo
A Pedro Curio, — o Bom —

Alberto de Oliveira.

CASAMENTO

Muito lisonjeados devem estar o nosso dedicado e bom companheiro Sr. Olympio de Niemeyer e sua esposa pelas provas de apreço que receberam no dia 14 por motivo do consorcio de sua filha senhorita Dinah de Niemeyer com o Sr. pharmaceutico Tito Portocarrero, filho do saudoso Coronel de engenheiros Dr.— Tito Augusto Portocarrero e da Sra. D. Leopoldina Tavares Portocarrero.

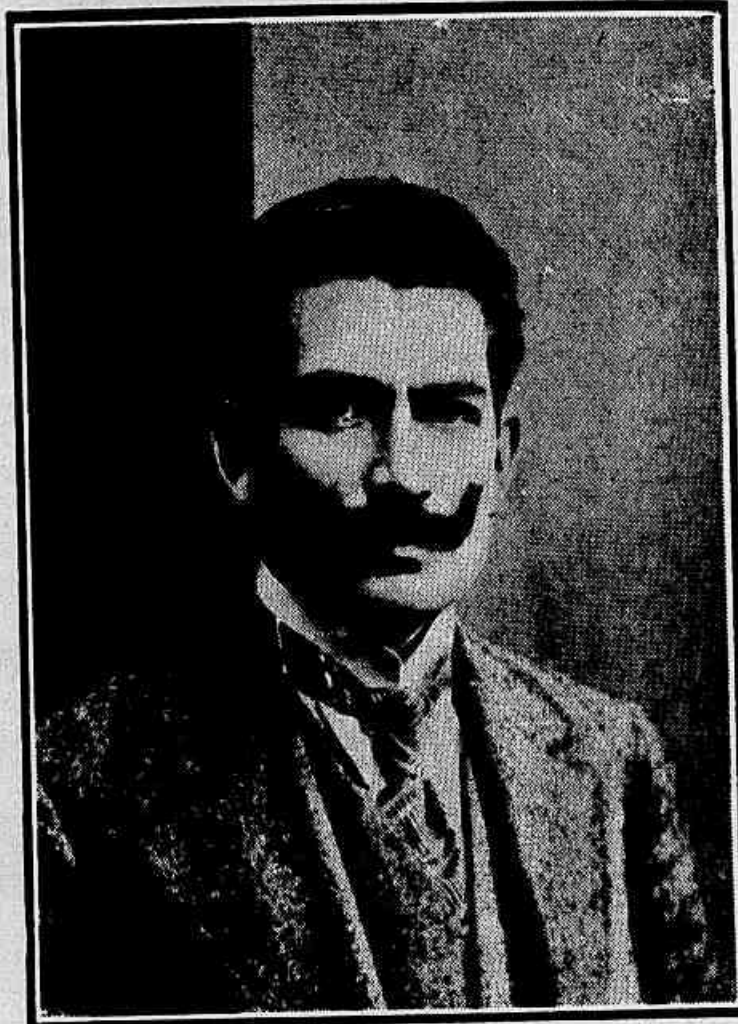
A cerimonia civil, realizou-se n'esse dia, ás 14 h2 horas, á rua Marechal Niemeyer n. 26, em Botafogo, sob a presidencia do Sr. Dr. Eurico Cruz, Juiz da 1ª. Pretoria Civel.

A religiosa effectou-se ás 15 h2 ras, na Capella de Santo Ignacio de Loyola, á rua de S. Clemente.

Antes de começar essa cerimonia, o Revdm. Padre Fabricio Geccaroni fez uma longa e bellissima prelecção sobre o casamento.

O templo achava-se repleto de pessoas da nossa melhor sociedade e essa cerimonia teve grande acompanhamento.

Receberam os noivos muitas felicitações pessoas e muitos foram tambem



Dr. Benfica Nazarela Menezes, auctor da obra sobre Ruy Barbosa

os telegrammas, cartas e cartões que lhes foram dirigidos, como aos seus dignos progenitores.

A noiva recebeu mimos e mais mimos, entre os quaes haviam alguns de grande valor.

Foram em profusão as flores offerecidas aos noivos.

O Sr. Tito Portocarrero partiu no dia 17 do corrente, em companhia de sua senhora, para a Colonia Correccional dos Dous Rios, onde exerce o cargo de pharmaceutico.

O Sr. Dr. Lobato, Director do referido estabelecimento, veio expressamente para assistir ao casamento do seu auxiliar.



A UNIVERSAL

A conhecida e considerada Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade *A Universal* realizou no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sua séde social, á rua Visconde de Iuhauma n. 80, o sorteio mensal das suas apolices, com a assistencia do Sr. José Alvares de Araujo, digno director gerente da mesma companhia e um dos mais distinctos cavalheiros da nossa sociedade.

Todos os representantes dos jornaes e de revistas estiveram presentes e grande, foi tambem o numero de associados de tão importante Companhia que assistiram aos sorteios.

Na secção competente publicamos o resultado dos sorteios das apolices das séries de 10:000\$000 e 20:000\$000.



NOTAS INFANTIS

Maria Helena, filha do Dr. Pedro Sampaio, clinico em Fortaleza

A "UNIVERSAL"

Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade

Capital 100:000\$000

SÉDE SOCIAL

Rua Visconde de Inhaúma n. 80

RIO DE JANEIRO

Relação dos premios do 14º sorteio effectuado em 16 de Abril de 1915.

Série de 10:000\$000

1º. premio de 2:000\$000 — Inscrição n. 4.590 — Socios Antonio da Silva Carvalho e Rachel Magalhães de Carvalho — Residentes em Governador Portella — Estado do Rio.

2º. premio de 1:000\$000 — Inscrição n. 2.010 — Socios Olympio Ribeiro da Silva Teixeira e Brazilina Maria de Jesus — Residentes em Carmo da Matta — Estado de Minas.

3º. premio de 500\$000 — Inscrição n. 1.149 — Socios João Domingos de Souza e Antonia Luiza de Jesus — Residentes em S. Francisco Xavier — Estado de Minas.

4º. premio de 500\$000 — Inscrição n. 14.379 — Socio Celso Fernandes da Cunha — Residente na Rua Carolina n. 51 — Capital Federal.

5º. premio de 250\$000 — Inscrição n. 1.052 — Socios Alvaro de Oliveira Quintella e Idalina de Freitas Quintella — Residentes em Bemposta — Estado do Rio.

6º. premio de 250\$000 — Inscrição n. 297 — Socios Abilio de Mattos e Laura Mattos — Residentes em Juiz de Fóra — Estado de Minas.

7º. premio de 200\$000 — Inscrição n. 2.801 — Socios José Vicente Ferreira e Josephina Maria de Jesus — Residentes em Estação João Rezende — Estado de Minas.

8º. premio de 100\$000 — Inscrição n. 1.849 — Socios Carlos Valios de Rezende e Alzira Eulalia de Rezende — Residentes em S. Gonçalo de Sapucahy — Estado de Minas.

9º. premio de 100\$000 — Inscrição n. 3.649 — Socios João Duarte Lage e Anna Clara de Moraes — Residentes em S. Sebastião do Rio Preto — Estado de Minas.

10º. premio de 100\$000 — Inscrição n. 1.551 — Socios Joaquim Faustino da Silva e Prudencia Igracia de Jesus — Residentes em Santa Barbara do Tugurio — Estado de Minas.

Relação dos premios do 12º sorteio effectuado em 16 de Abril de 1915.

Série de 20:000\$000

1º. premio de 4:000\$000 — Inscrição n. 3.209 — Socio Francisco Porfirio Alvares Machado e Aurea de Castro A. Machado — Residentes em Araxá — Minas.

2º. premio de 2:000\$000 — Inscrição n. 1.374 — Socios Francisco Salles de Almeida e Emilia Candida de Almeida — Residentes em Lima Duarte — Minas.

3º. premio de 1:000\$000 — Inscrição n. 404 — Socios José Mendes Barreto e Carolina Teixeira Mendes — Residentes em Juiz de Fóra — Minas.

4º. premio de 1:000\$000 — Inscrição n. 3.937 — Socios Ezequiel da Silva Pinto e Maria Luiza da Silva Pinto — Residentes em Estação D. Euzebia — E. de Minas.

5º. premio de 500\$000 — Inscrição n. 1.590 — Socios Balthazar Martins Rodrigues e Helena Isolina Rodrigues — Residentes em Cambuquira E. de Minas.

6º. premio de 500\$000 — Inscrição n. 950 — Socios Cesar Augusto Ribeiro e Anna Augusta Ribeiro — Residentes em Barbacena — E. de Minas.

7º. premio de 400\$000 — Inscrição n. 1.782 — Socio José Barnardino Moreira Campos e Ignacia Moreira da Cunha — Residentes em Lima Duarte — Minas.

8º. premio de 200\$000 — Inscrição n. 4.584 — Socios Felipe Di Franco e Geraldi Rozari — Residentes em Sorocaba. — E. de S. Paulo.

9º. premio de 200\$000 — Inscrição n. 1.814 — Socios Eugenio Rodrigues Grillo e Emiliana Amelia da Soledade — Residentes em Santa Rita do Sapucahy — E. de Minas.

10º. premio de 200\$000 — Inscrição n. 2.848 — Socios Francisco Rotino de Siqueira e Glyceria Azeredo Siqueira — Residentes em Nictheroy — E. do Rio.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



VAPORES A ENTRAR

24. Itaipava, Pelotas e escs.
25. Divona, Bordéas e escs.
25. Brasil, Portos do Norte.
25. Frisia, Rio da Prata.
25. Itapura, Parahyba e escs.
25. Annie Johnson, Rio da Prata.
25. Maroim, Portos do Sul.
26. Cordova, Rio da Prata.
28. Itapema, Portos do Sul.
28. Brasile, Genova e escs.
29. Itapuhy, Portos do Sul.
29. Liger, Rio da Prata.
1. Itaperuna, Aracajú e escs.
1. Deseado, Europa e escs.
2. Itaquara, Parahyba e escs.

VAPORES A SAHIR

24. Tijuca, Portos do Norte.
25. Divona, Rio da Prata.
25. Maroim, Portos do Sul.
25. Frisia, Amsterdam e escs.
25. Itajubá, Pelotas e escs.
25. Santos, Antonina e escs.
26. Mavrin, Laguna e escs.
26. Cordova, Genova e escs.
26. Annie Johnson, Stockolmo e escs.

POZIOMKA
Rouge inalteravel
de MME. SELDA POTOCKA
na CASA BAZIN



Trabalhos typographicos a preços modicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do Jornal do Brasil.

Trocam-se sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

“PEROLINA” — unico preparado efficaz para o desaparecimento das rugas. Segredo da Mme. Quesada, a unica massagista que ensina o modo de applicar as massagens com este preparado, sem haver necessidade do publico utilizar-se dos consultorios.

PREÇO Rs. 5\$000
Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias daqui e de S. Paulo.
Deposito deste e de outros preparados para embelezamento da pelle.

Rua Barão de S. Gonçalo, 12, sobrado, entre Treze de Maio e Avenida Rio Branco.

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Deixar de amar! Fantasias... O Amôr, como o Sol, vai, vem, augmenta, diminue, acaricia, maltrata, fêre e mata até, quando, como um germen malefico, penetra impiedosamente no amago do coração humano!

Só deixa de amar quem nunca amou!

Bibi.

Amei por compaixão.

Deixei de amar, porque no coração dos homens, não existe amor, existe apenas hypocrisia e falsidade.

Alzira Silva.

Só duas cousas conheço que destroem o amor: — a ingratidão ou o excesso do amor de quem com delicadeza não o sabe exprimir.

Nebur.

Amei porque o amor é um sentimento que enche todo o coração humano.

Deixei de amar porque tal sentimento só nos acarreta desventuras, lagrimas e desgostos.

Zorka.

Amei para melhor comprehender a infinita bondade do meu Deus.

Deixei de amar, porque reconheci que Deus instituiu o amor para tambem alguem o amar.

Longe do mundo, na minha rustica cella, adoro a Deus, adóro o coração pleno d'Amor, de Amor Crucificado!

Soror Maria Evangelista.

Comecei amar para ter de que me rir; e deixei de amar para deixar de chorar.

Othon.

O amor é uma luz chimerica que illumina aos fracos, e que se extingue ao sopro forte da realidade da vida.

J. Gaussin.

Ora, muito simples! E' lei da natureza: Tudo que nasce, vive e morre. O meu amor não fuge além da lei que tudo rege; pautou-se por ella; nasceu, viveu e morreu.

(Naturalista).

Amei...muito, amei.. por ter um coração sensível e achal-a muito sympathica.

Deixei de a amar, por ter ainda um coração sensível e... encontrar outra bem mais sympathica.

Nina.

O meu amor, aquelle santo amor, puro como a luz irradiante d'uma manhã cheia de graça e de luz, matou-m'o, num cahir sombrio de sinistra tarde, a inexoravel garra do ciúme negro.

D. Jorge de Lucena.

Amei como se ama aos 16 annos... Deixei de amar, porque não ha amor sem ciúmes e os ciúmes fazem soffrer.

Dores Miranda.

Primavera, o seu sorriso! Amei-a muito. Verão, o seu riso! Já lhe não tenho amor. Amei-a por um sorriso e por um riso a deixei de amar...

A. Dias.

Amei... porque encontrei a alma noiva da minha alma, deixei de amar porque Deus m'a levou.

Fortes.

Casa Tupan—Especial em frutas, conservas e doces, licores, champagnés e vinhos de mesa.—Recommenda-se o vinho RIO D'ALVA.—L. Ferreira.—Rua da Assembléa 54—Telephone 2.630, central.—Rio de Janeiro.

Na vida instale-se bem
COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82.

Costureira franceza — Fazem-se com grand chic por ultimos figurinos de Paris, vestidos, blusas, robes de soirée, etc.—Mme. DUVAL—46, Rua Frei Caneca (sobrado).

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabribas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1.261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

TABELLA DE CAMBIO

De 12 à 3 7/16	Valor da Libra Esterlina	De 12 à 13 7/16	Valor da Libra Esterlina
Taxa sobre Londres		Taxa sobre Londres	
2...	£0\$000	3/4	8\$823
1/16.	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8.	18\$640
3/16.	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$.91	13..	18\$461
5/16.	9\$492	1/16.	18\$373
3/8.	19\$393	1/8.	18\$285
7/16.	19\$296	3/16.	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16.	19\$104	5/16.	18\$028
5/8	19\$009	3/8.	17\$943
11/16	18\$916	1/16.	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)

LEILOEIRO

Assembléa, 65. Telephone, 2.216
Central

RIO DE JANEIRO



Seguros de Vida e Accidentes. — **Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul.** — Capital: 800:000\$000 — Deposito no Tesouro: 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo. — Sede: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul. — Rio de Janeiro.

(cheques) sobre Paris, Londres, Berlim, New-York, Beyrouth, Amsterdam, etc., entrega immediata. — **Sociedade Anonyma Martinelli** — 1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73 — Telephone 309

CARTOMANTES



Mme. Olympia

— Cartomante —

Única que dá consultas sobre qualquer assumpto; tem um breve que se consegue tudo o que se quizer, na Rua Marechal

Floriano, 63, sobrado, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: 9 ás 9.

MME. ZIZINA — Grande cartomante brasileira, medium clarividente, dá consultas na rua da Quitanda 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade, classificada em 1º lugar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca «7 Horas», encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realisação de casamentos e negocios felizes. Rua da Carioca n. 54, sobrado.

Cartomante espirita, medium intuitiva, fazendo trabalhos garantidos, para realizar negocios os mais difficeis; cura doencas por meios completamente desconhecidos no occultismo, tendo o consultante em poucos dias a prova da verdade e da seriedade deste trabalho; na rua de Sant'Anna n. 211.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua da Carioca 57, 1º andar.



INSTITUTO

DE

Mme. Selda Potocka

Rua Paysandú 111



Casa Ratto

— Ponto de jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

SYLKALF

O sabonete da senhora elegante

na

CASA BAZIN

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco, 165

ISIDORO MARX

Jóias, Relogios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.

J. Castro Azevedo — Joalheiro fabricante. — Fabrica e concerta jóias por preços baratissimos, sem competidor. — Rua Nova do Ouvidor, 14 — loja.

Lindissimos romances populares

Martyr do Amor

por **HECTOR FRANCE**

Obra emocionante que interessa e delicia. Primor no seu genero.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registo.

Pedidos á **SECCÃO EDITORA JORNAL DO BRASIL** — Rio de Janeiro.

ADVOGADOS

Escritório de Advocacia Civil e Commercial de J. Borges do Rego. — Solicitador. Escritório Praça Tiradentes, 73, das 10 às 5 da tarde. Residência Rua Senador José Bonifácio, 66. (Todos os Santos). — Telephone n. 196, Central

A Angelica é a água que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

Lindissimos romances populares

MALDITA !
por MAXIME VILLEMER

Esta obra que no genero popular é das mais interessantes e commoventes é um dos melhores romances do seu consagrado auctor.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registro.

Pedidos á SECCÃO EDITORA JORNAL DO BRASIL—Rio de Janeiro.

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

1º DE ARROZ HYGIENICO
de MME SELDA POTOCKA
na
CASA BAZIN



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C.A. Edgerton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
A VENDA EM TODA A PARTE.

TAXAS POSTAES

CARTAS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, por 15 grammas ou fracção deste peso.

CARTAS-BILHETE — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada uma.

BILHETES POSTAES SIMPLES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES DUPLOS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES PARTICULARES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

EXPRESSOS — A correspondencia expressa pagará a taxa de 500 réis por objecto, além das outras taxas a que estiver sujeita.

MANUSCRIPTOS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o interior não pode ser inferior a 200 réis.

IMPRESSOS — 20 réis para o interior e 50 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

Os maços de impressos não podem exceder o peso maximo de 2 kls.

JORNAES E REVISTAS — 10 réis para o interior por 100 grammas ou fracção deste peso e 50 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

AMOSTRAS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o exterior não pode ser inferior a 120 réis.

As amostras não podem pesar mais de 350 grammas.

ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR — 100 réis por 50 grammas ou fracção deste peso.

E' obrigatorio o registro das encomendas cujo premio é de 200 réis por objecto. Taes objectos não podem ter o peso superior a 3 kilogrammas.

ENCOMMENDAS PARA O EXTERIOR — A Repartição Geral do Correio e as Administrações de Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo executam o serviço de *colis-postaux* com Portugal, Alemanha e Estados-Unidos.

Peso maximo: 3 kilogrammas para Portugal e 5 kilogrammas para a Alemanha e Estados-Unidos.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
de utilidade geral indispensaveis ao individuo.
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Physica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc.

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitidamente impressa na Europa, a encyclopedia popular

EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante
como ao homem culto, e a todos indispensavel
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que constituem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço accessivel a todas as bolsas, um dos maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

— EDIÇÃO DE LUXO —

Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis
Tomo de 120 paginas 2\$000 réis

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL